

FNE INDUSTRIAL

AVALIAÇÃO DA EFICÁCIA E DA
EFETIVIDADE DO FINANCIAMENTO
À INDÚSTRIA PELO BANCO DO NORDESTE

Elizabeth Castelo Branco

FNE INDUSTRIAL

AVALIAÇÃO DA EFICÁCIA E DA EFETIVIDADE DO FINANCIAMENTO À INDÚSTRIA PELO BANCO DO NORDESTE

Série Avaliação de Políticas e Programas do BNB

Volume 19

Elizabeth Castelo Branco

Pesquisadora do Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste (Etene), Especialista em Gestão Ambiental, Especialista em Avaliação de Políticas Públicas, Mestra em Administração, Mestra e Doutora em Conservación del Medio Ambiente y Cambio Global.

Banco do Nordeste do Brasil
Fortaleza - Ceará
2022

Presidente

José Gomes da Costa

Diretores

Anderson Aorivan da Cunha Possa

Bruno Ricardo Pena de Sousa

José Andrade Costa

Lourival Nery dos Santos

Luiz Abel Amorim de Andrade

Thiago Alves Nogueira

Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste (ETENE)**Economista-Chefe**

Luiz Alberto Esteves

Gerente de Ambiente

Tibério Rômulo Romão Bernardo

Célula de Avaliação de Políticas e Programas (CAPP)**Gerente Executivo**

Airton Saboya Valente Junior

Coordenação da Série

Maria Odete Alves

Revisão Vernacular

Hermano José Pinho (BNB - ETENE)

Cliente Consulta Banco do Nordeste

Capitais e Regiões Metropolitanas: 4020.0004

Demais localidades: 0800 033 0004

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Castelo Branco, Elizabeth

FNE industrial [livro eletrônico] : avaliação da eficácia e da efetividade do financiamento à indústria pelo banco do Nordeste / Elizabeth Castelo Branco. -- 1. ed. -- Fortaleza, CE : Banco do Nordeste do Brasil, 2022. -- (Série avaliação de políticas e programas do BNB ; 19) PDF.

Bibliografia

ISBN 978-85-7791-262-9

1. Banco do Nordeste do Brasil (BNB) 2. Crédito 3. Desenvolvimento econômico 4. Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste (FNE) 5. Indústria - Aspectos econômicos 6. Investimentos 7. Nordeste - Aspectos econômicos 8. Recursos públicos I. Título II. Série.

22-138277

CDD-338.9813

Índices para catálogo sistemático:

1. Nordeste : Brasil : Desenvolvimento regional :
Economia 338.9813

Aline Grazielle Benitez – Bibliotecária – CRB-1/3129

LISTA DE ABREVIATURAS

BNB	Banco do Nordeste do Brasil S.A.
CAPP	Célula de Avaliação de Políticas e Programas
CEMPRE	Cadastro Central de Empresas
CHESF	Companhia Hidroelétrica do São Francisco
CNAE	Classificação Nacional de Atividades Econômicas
CNI	Confederação Nacional da Indústria
CNPJ	Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas
Condel Sudene	Conselho Deliberativo da Sudene
CSN	Companhia Siderúrgica Nacional
Etene	Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste
FNE	Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste
FNE Agrin	Programa de Apoio ao Desenvolvimento da Agroindústria do Nordeste
FNE Comércio e Serviços	Programa de Financiamento para os Setores Comercial e de Serviços
FNE Industrial	Programa de Apoio ao Setor Industrial do Nordeste
FNE Inovação	Programa de Financiamento à Inovação
FNE MPE	Programa de Financiamento às Microempresas e Empresas de Pequeno Porte e ao Empreendedor Individual
FNE PNMPPO	Programa Nacional de Microcrédito Produtivo Orientado
FNE Proatur	Programa de Apoio ao Turismo Regional
FNE Proinfra	Programa de Financiamento à Infraestrutura Complementar da Região Nordeste
FNE Rural	Programa de Apoio ao Desenvolvimento Rural do Nordeste
FNE Verde	Programa de Financiamento à Sustentabilidade Ambiental
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
ICEI	Índice de Confiança do Empresário Industrial
IN	Instrução Normativa
IPEA	Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada

MDR	Ministério do Desenvolvimento Regional
ME	Ministério da Economia
MPE	Micro e pequena empresa
ONU	Organização das Nações Unidas
PIB	Produto Interno Bruto
PNDR	Política Nacional de Desenvolvimento Regional
PRDNE	Plano Regional de Desenvolvimento do Nordeste
RAIS	Relação Anual de Informações Sociais
RFB	Receita Federal do Brasil
Sudene	Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – FNE Industrial – Financiamento por Principais Atividades Econômicas (ordem decrescente) – Períodos 1989 a 2006 e 2012 a junho de 2022	37
-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Plano Amostral – Número de Financiamentos por Unidade da Federação e por Porte – Período de 2012 a junho de 2022	19
Tabela 2 – Plano Amostral para Substituições – Número de Financiamentos por Unidade da Federação e por Porte – Período de 2012 a junho de 2022	20
Tabela 3 – FNE Industrial - Contratações por Tipo de Atividade – Período 2012 a junho de 2022 – R\$ milhão	23
Tabela 4 – FNE Industrial – Número de Operações e Valores Contratados por Porte – 2000 a 2006	32
Tabela 5 – FNE Industrial – Número de Operações e Valores Contratados por Atividade – 2000 a 2006	33
Tabela 6 – FNE Industrial – Distribuição Financiamentos (%) por Atividade Econômica – Período 2012 a junho de 2022	35

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Relação PIB Indústria pelo PIB Total – Brasil - 2012 a 2030	10
Gráfico 2 – Relação PIB Indústria pelo PIB Total – Brasil - 1947 a 2021	11
Gráfico 3 – ICEI – Período julho 2012 a julho 2022 (posição 12 de julho de 2022)	12
Gráfico 4 – Variação (%) PIB – Brasil – Primeiro Trimestre 2012 a Primeiro Trimestre 2022	12
Gráfico 5 – Pessoal ocupado na Indústria, por tipo – Ano: 2020	13
Gráfico 6 – Participação (%) nas Exportações de Bens e Serviços – Comparativo entre Indústria e demais Atividades Econômicas (Ano: 2021)	13
Gráfico 7 – Participação (%) da Indústria nas Exportações de Bens e Serviços	14
Gráfico 8 – Número de empresas industriais por tipo (CNAE 2.0) – Brasil e Grandes Regiões – Ano: 2020	14
Gráfico 9 – Exportações - Participação (%) do Segmento em Valor no Total Exportações Brasil – Período 2012 a 2021	15
Gráfico 10 – Exportações Participação (%) do Produto em Valor no Total Exportações Brasil – Período 2012 a 2021	16
Gráfico 11 – Relação PIB Indústria pelo PIB Total – Nordeste - 2012 a 2030	16
Gráfico 12 – FNE Industrial – Quantidade de contratações (%) e Valor contratado (%) – Por Tipo de Atividade da Indústria - Período 2012 a junho 2022	23
Gráfico 13 – Financiamentos FNE Industrial e FNE Total (Valor R\$ mil) - Período 2012 a junho 2022	24
Gráfico 14 – Relação (%) Financiamentos FNE Industrial/FNE Total - Período 2012 a junho de 2022	24
Gráfico 15 – Contratações FNE Industrial, FNE Rural, FNE Comércio e Serviços e FNE Proatur – Período 2012 a 2021 – R\$ mil	25
Gráfico 16 – Contratações FNE Industrial – Período 2000 a 2006 – R\$ mil	26
Gráfico 17 – Financiamentos FNE Industrial – Distribuição (%) por Áreas Prioritárias, todos os dinamismos (PNDR) - Período 2012 a junho de 2022	27
Gráfico 18 – Financiamentos FNE Industrial – por Porte e Áreas Prioritárias, todos os dinamismos (PNDR) - Período 2012 a junho de 2022 (R\$ milhão)	27
Gráfico 19 – Financiamentos FNE Industrial – Distribuição (%) por Região Climática - Período 2012 a junho de 2022	28

Gráfico 20 – Financiamentos FNE Industrial – Distribuição (%) por Região Climática e Áreas Prioritárias, todos os dinamismos (PNDR) - Período 2012 a junho de 2022	29
Gráfico 21 – Financiamentos FNE Industrial – Distribuição (%) por Estado - Período 2012 a junho de 2022	30
Gráfico 22 – Financiamentos FNE Industrial – Distribuição (%) por Estado e por Áreas Prioritárias, todos os Dinamismos (PNDR) - Período 2012 a junho de 2022	30
Gráfico 23 – FNE Industrial – Distribuição Financiamentos (%) por Porte do Empreendimento – Período 2012 a junho de 2022	31
Gráfico 24 – FNE Industrial – Distribuição por Porte e Atividades Econômicas mais Financiadas (R\$ milhão) – Período 2012 a junho de 2022	32
Gráfico 25 – Financiamentos FNE Industrial – Distribuição (%) por Objetivo do Projeto - Período 2012 a junho de 2022	33
Gráfico 26 – Financiamentos FNE Industrial – Distribuição (%) por Finalidade do Crédito - Período 2012 a junho de 2022	35
Gráfico 27 – FNE Industrial – Distribuição Financiamentos (%) por Atividade Econômica – Período 2012 a junho de 2022	36
Gráfico 28 – FNE Industrial – Distribuição Financiamentos (%) por Atividade Econômica – Períodos de 1989 a 2006 (*) e 2012 a junho de 2022	38
Gráfico 29 – FNE Industrial – Perfil Cadastral das Empresas (%) – Período 2012 a junho de 2022 ..	39

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1

Breve Cenário do Setor Industrial no Brasil	9
----------------------------------------------------------	----------

CAPÍTULO 2

Objetivos e Metodologia	18
--------------------------------------	-----------

CAPÍTULO 3

Programa FNE Industrial	21
--------------------------------------	-----------

CAPÍTULO 4

Resultados e Impactos do Programa FNE Industrial	23
---------------------------------------------------------------	-----------

4.1 Resultados	23
4.1.1 <i>Distribuição espacial dos financiamentos: Áreas Prioritárias (PNDR) e Semiárido</i>	26
4.1.2 <i>Distribuição espacial dos financiamentos: Estado e áreas prioritárias</i>	28
4.1.3 <i>Distribuição dos financiamentos: porte do empreendimento e atividades econômicas</i>	30
4.1.4 <i>Distribuição dos financiamentos: objetivo do projeto</i>	32
4.1.5 <i>Distribuição dos financiamentos: finalidade do financiamento</i>	33
4.1.6 <i>Distribuição dos financiamentos: grupos de atividades econômicas</i>	34
4.2 Impactos	37

CONSIDERAÇÕES FINAIS	38
----------------------------	----

REFERÊNCIAS.....	39
------------------	----

CAPÍTULO 1

Breve Cenário do Setor Industrial no Brasil

O processo de industrialização no Brasil iniciou-se, tardiamente, na primeira metade do século XX, em relação ao restante do mundo. O advento da grande crise de 1929, ocasionou a queda das exportações brasileiras de *commodities*, mais especificamente, a do café, principal produto da pauta nacional de exportações, à época.

Assim, sob pressão da situação econômica mundial, o governo brasileiro, iniciou investimentos na industrialização do País e na implantação da infraestrutura necessária para a produção e para o escoamento da produção para os mercados consumidores, tais como a expansão da rede elétrica e da rede de comunicações, a ampliação das moradias urbanas, das malhas rodoviária, ferroviária e marítima, dentre outros equipamentos.

Adicionalmente, o setor privado recebeu estímulos do governo federal, para investir em empreendimentos industriais, dando origem a indústrias nacionais competitivas e atraindo multinacionais para o País.

As primeiras grandes indústrias do país foram as de base¹, dentre elas: a Companhia Siderúrgica Nacional (CSN), fundada em 1941; a Vale, fundada em 1942; a Companhia Hidroelétrica do São Francisco (CHESF), fundada em 1945 e a Petrobras, fundada em 1953.

De acordo com a pesquisa *EU Industrial R&D Investment Scoreboard*, as multinacionais brasileiras que mais investem em inovação são WEG, fundada em 1961; Embraer, fundada em 1969; Totvs, fundada em 1983 e Braskem, fundada em 2002 e, ainda, a Petrobrás (JOINT RESEARCH CENTRE, 2019, 2021).

Os estímulos do governo brasileiro vão ao encontro da premissa de que a “indústria de transformação é fundamental, por fomentar a interação entre diversos setores, criando cadeias produtivas e promovendo a inovação e a difusão tecnológica” (MORCEIRO, 2012 *apud* MENDONÇA *et al*, 2022, p. 6).

Em âmbito mundial, a atenção ao Setor Industrial, considerado como motor de geração de riqueza, se faz presente nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável que sintetizam estratégias e compromissos dos países para acabar com a pobreza, ampliar os cuidados de conservação do meio ambiente e de redução do aquecimento global, para garantir que as pessoas, em todos os lugares, possam desfrutar de paz e de prosperidade (ONU, 2015).

Dentre os 17 objetivos de desenvolvimento sustentável, o de número nove, denominado <Indústria, Inovação e Infraestrutura>, tem como cerne “construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação” (ONU, 2015, p. 28).

1 Indústrias de base são as que transformam a matéria-prima bruta em matéria-prima processada, a qual será empregada em outros ramos industriais. Dessa forma, esse tipo de indústria produz equipamentos e matéria-prima que serão usados por outras indústrias. Exemplos: mineradoras, madeireiras, petrolíferas, metalúrgicas etc.

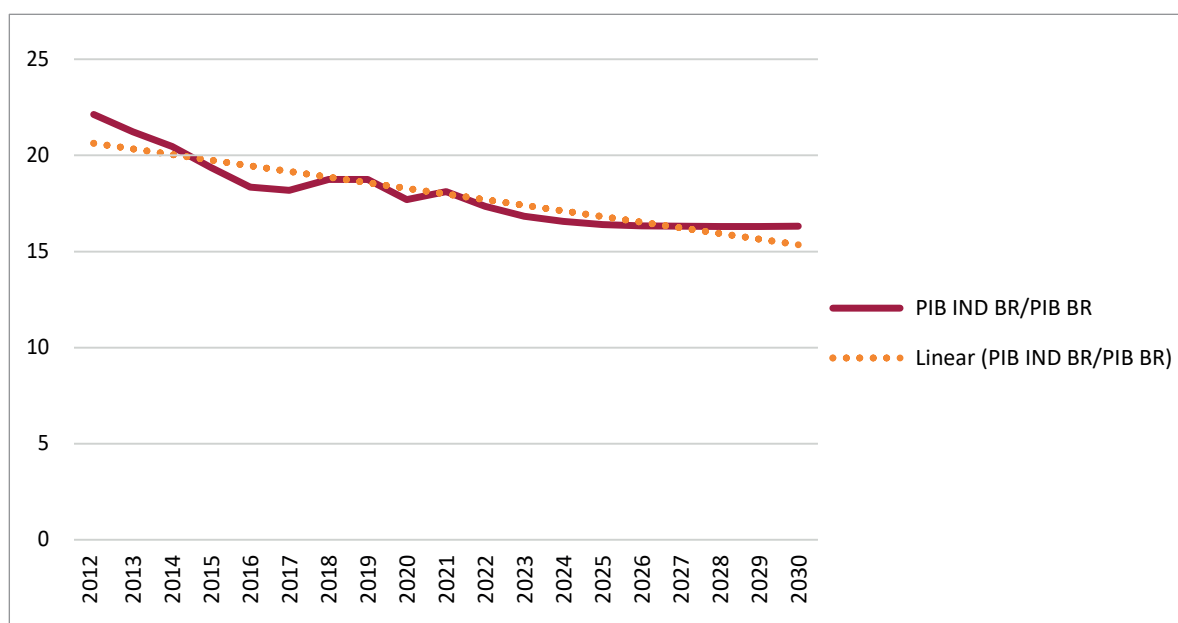
Esse Objetivo está detalhado em estratégias, com destaque para as que estão, diretamente, relacionadas à indústria, que preveem:

- ✓ promover a industrialização inclusiva e sustentável;
- ✓ aumentar a participação da indústria na geração de emprego e na formação do PIB, de acordo com as circunstâncias nacionais;
- ✓ dobrar a participação da indústria nos países menos desenvolvidos;
- ✓ ampliar o acesso das pequenas indústrias a serviços financeiros, incluindo crédito acessível e sua integração em cadeias de valor e mercados;
- ✓ melhorar as capacidades tecnológicas de setores industriais em todos os países;
- ✓ apoiar a diversificação industrial e a agregação de valor às *commodities*;
- ✓ modernizar a infraestrutura e reabilitar as indústrias para torná-las sustentáveis, com eficiência aumentada no uso de recursos e maior adoção de tecnologias e processos industriais limpos e ambientalmente corretos.

O Setor Industrial é de relevante importância para o desenvolvimento duradouro. De acordo com Oreiro e Feijó (2010), a indústria é fonte geradora de retornos crescentes e difusora de progresso técnico que se espalha pela economia, reduzindo as restrições ao crescimento de longo prazo.

No Brasil, a participação do PIB da indústria na formação do PIB nacional, revela índice, em média, em torno de 19,5%, no período de 2012 a 2019. No entanto, a redução da participação do PIB Industrial na formação do PIB Nacional vem apresentando redução persistente. Nos anos recentes, desde 2012, para citar o escopo temporal deste estudo (Gráfico 1). Observa-se esse mesmo movimento, nas projeções de 2020 a 2030 (LCA Consulting, 2021).

Gráfico 1 – Relação PIB Indústria pelo PIB Total – Brasil - 2012 a 2030

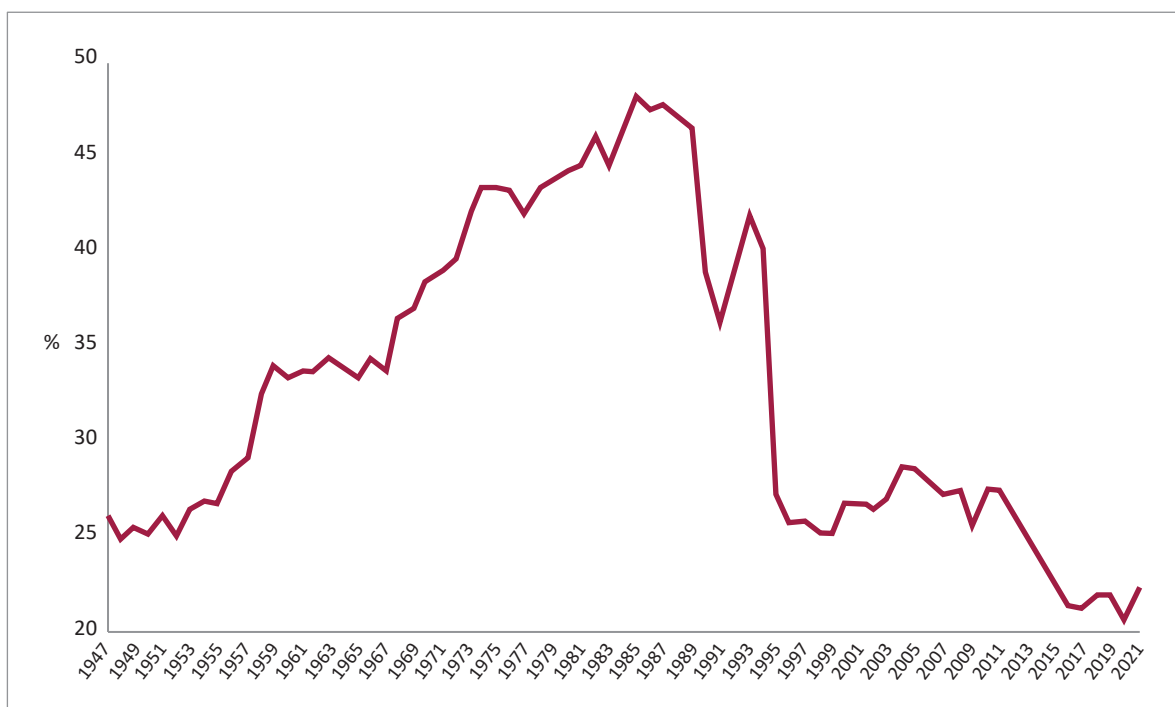


Fonte: Elaboração própria, com base em dados da LCA Consulting (2021).

Nota: Valores de 2020 a 2030 projetados.

Esse movimento decrescente, da participação da indústria na formação do PIB nacional, se apresenta desde períodos mais remotos. Em 1985, essa participação era em torno de 48%, caindo, a partir de então, quase ininterruptamente (Gráfico 2). Segundo a Confederação Nacional da Indústria (CNI), a participação da indústria na formação do PIB nacional, em 2021, foi de 22,2% (CNI, 2022a).

Gráfico 2 – Relação PIB Indústria pelo PIB Total – Brasil - 1947 a 2021



Fonte: CNI (2022a).

Em geral, as indústrias requerem importantes investimentos de capital e o ambiente institucional e o mercado precisam transmitir confiança aos empreendedores.

Para o Setor Industrial, existe, desde 1998, o Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI) que representa:

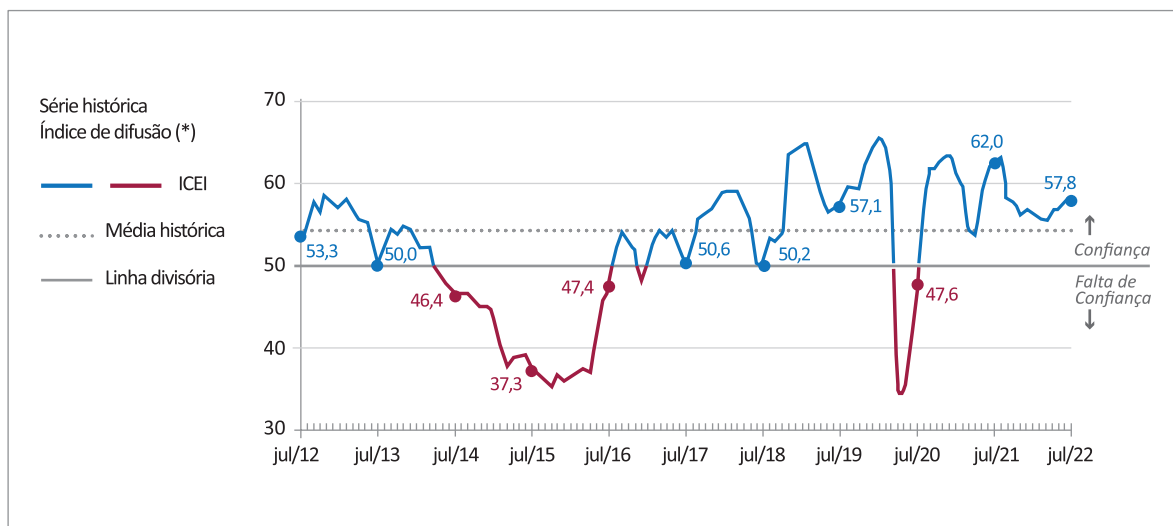
um indicador antecedente utilizado para identificar mudanças na tendência da produção industrial. O ICEI auxilia na previsão do produto industrial e, por conseguinte, do PIB brasileiro, visto que empresários confiantes tendem a aumentar o investimento e a produção para atender o esperado crescimento na demanda (CNI, 2015, p. 9).

O ICEI é composto por variáveis levantadas em duas pesquisas: Sondagem Industrial, cujo público alvo são as empresas dos segmentos da indústria de transformação e da extrativa; e Sondagem Indústria da Construção, que pesquisa as empresas da construção. A periodicidade é mensal, com informações coletadas nas duas primeiras semanas do mês imediatamente posterior ao mês de referência (CNI, 2015).

De julho de 2012 a julho de 2022 a confiança do empreendedor industrial, no Brasil, tem apresentado significativas variações e refletido os momentos de retração econômica, ocorridos no

período. Observa-se que a curva dos Gráficos 3 e 4, que apresentam as variações do ICEI e do PIB, respectivamente, apresentam movimentos de alta e de baixa, nos mesmos períodos.

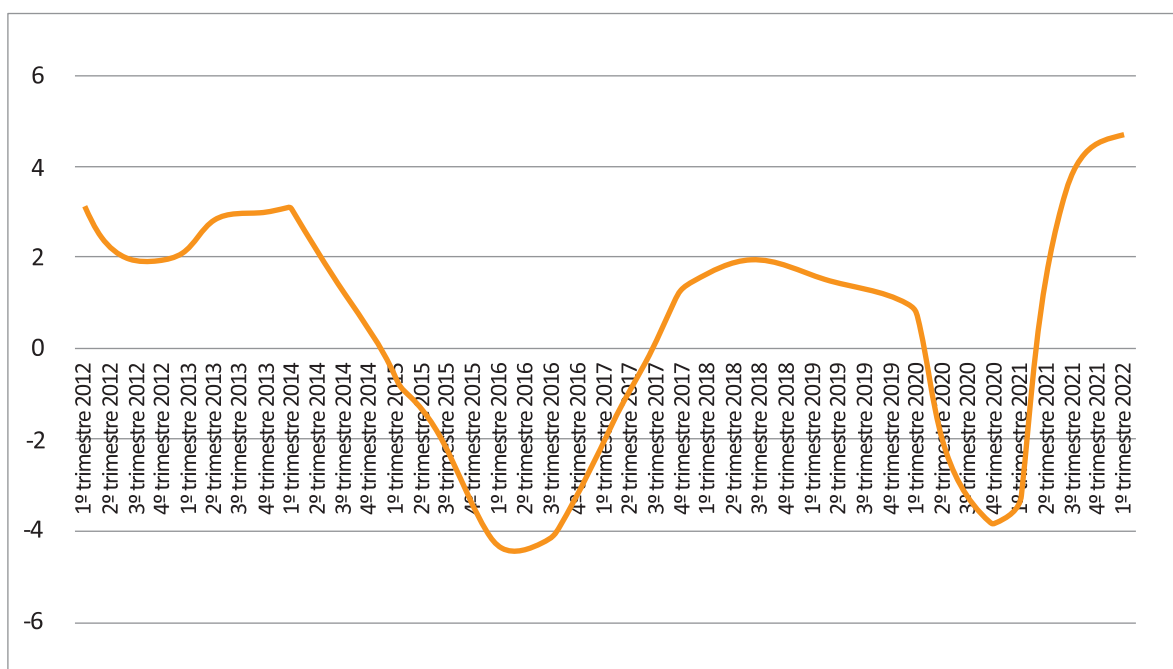
Gráfico 3 – ICEI - Período julho 2012 a julho 2022 (posição 12 de julho de 2022)



Fonte: CNI. Disponível em: <https://www.portaldaindustria.com.br/estatisticas/icei-idade-de-confianca-do-empresario-industrial/>. Acesso em: 15 jul 2022.

(*) O índice varia de 0 a 100, valores acima de 50 indicam confiança do empresário e quanto mais acima de 50 pontos, maior e mais disseminada a confiança; valores abaixo de 50 pontos indicam falta de confiança dos empresários e quanto mais abaixo de 50 pontos, maior e mais disseminada a falta de confiança.

Gráfico 4 – Variação (%) PIB – Brasil – Primeiro Trimestre 2012 a Primeiro Trimestre 2022



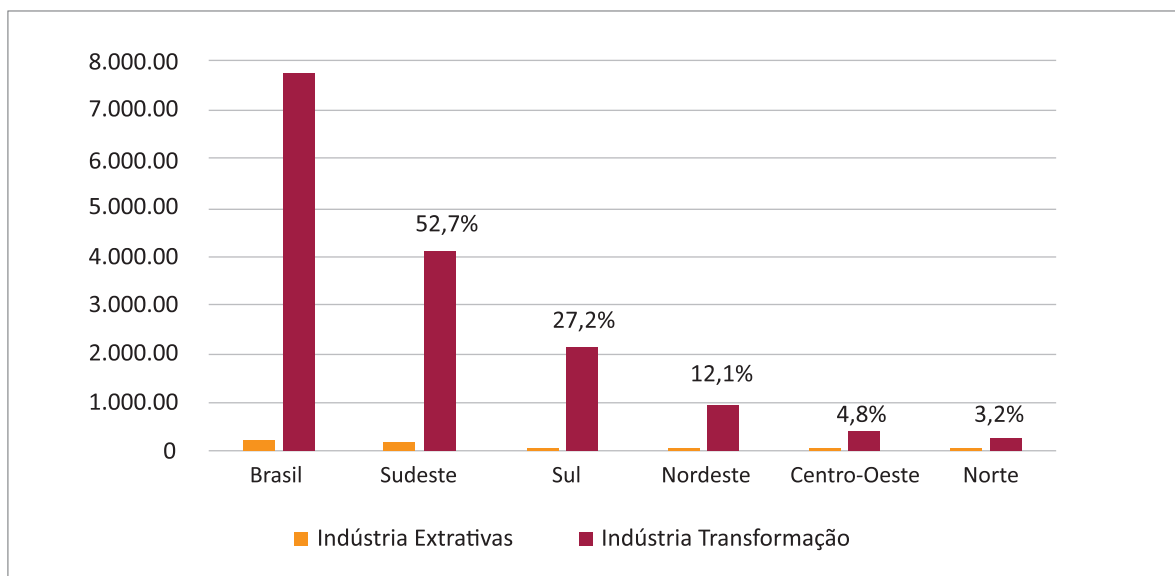
Fonte: IBGE (2022).

De 2015 a 2016, reflete a generalizada crise registrada na economia brasileira, quando os três setores que compõem o cálculo do PIB, apresentaram recuos expressivos: agropecuária (-6,6%),

indústria (-3,8%) e serviços (-2,7%) (IBGE, 2017; IPEA, 2017), e nos anos 2020 e 2021, é consequência do fechamento da economia, decorrente das decisões dos governos, para enfrentamento da pandemia de Covid-19.

Dados do IBGE (2020), apontam que o Setor Industrial emprega no País 7,9 milhões de pessoas, das quais 97,3% nas indústrias de transformação. Desses trabalhadores da indústria de transformação, 12,1% estão na Região Nordeste (Gráfico 5).

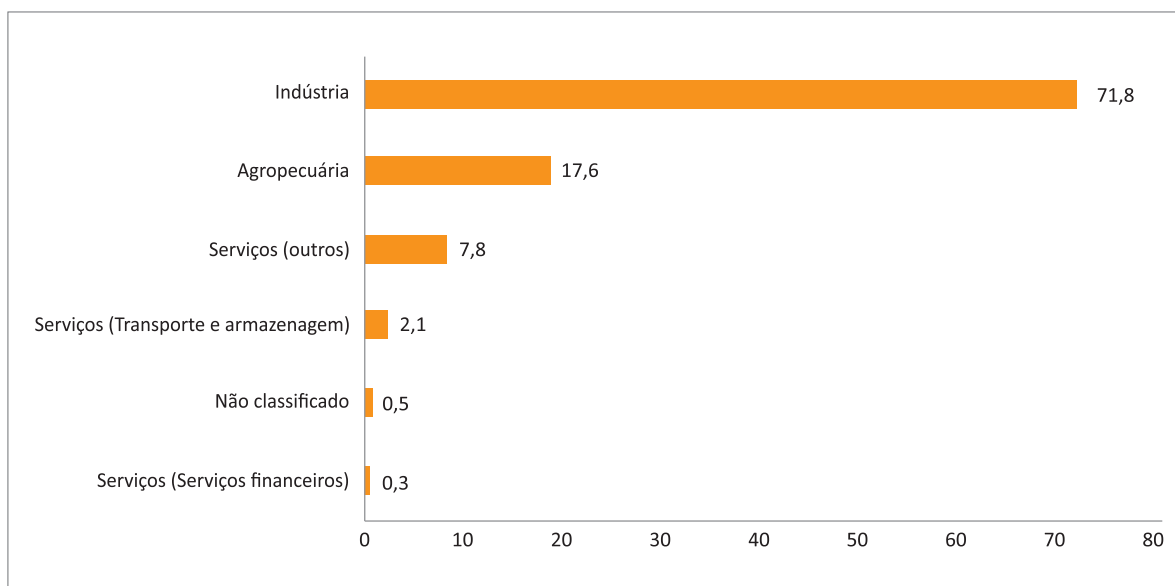
Gráfico 5 – Pessoal ocupado na Indústria, por tipo – Ano: 2020



Fonte: IBGE (2020).

No comércio exterior, os produtos da indústria representam 71,8% da pauta de exportações de bens e serviços do Brasil (Gráfico 6).

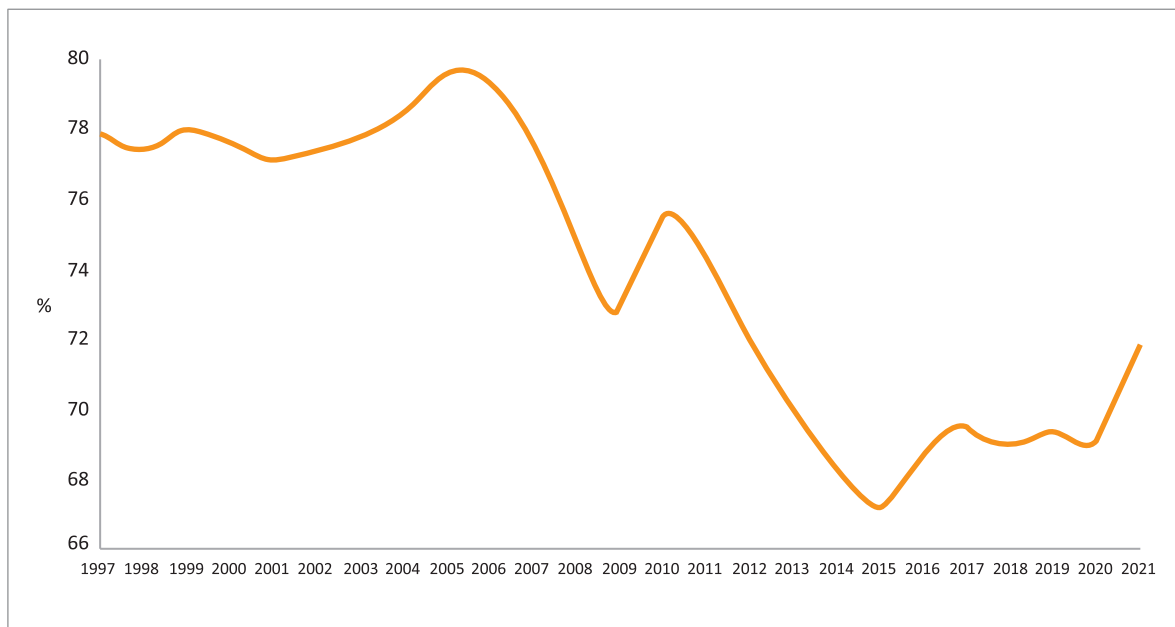
Gráfico 6 – Participação (%) nas Exportações de Bens e Serviços – Comparativo entre Indústria e demais Atividades Econômicas (Ano: 2021)



Fonte: CNI (2022c).

Observa-se que essa participação nas exportações também é descendente, tendo sido 79,7%, na primeira década desse século XXI (Gráfico 7) (CNI, 2022c). O Brasil, em 2015 era 26º exportador mundial de manufaturados, com 0,85% do total. Em 2019, no mesmo ranking a posição do País foi de 34º, com apenas 0,55% do total mundial de exportações de manufaturados (CAGNIN, 2021).

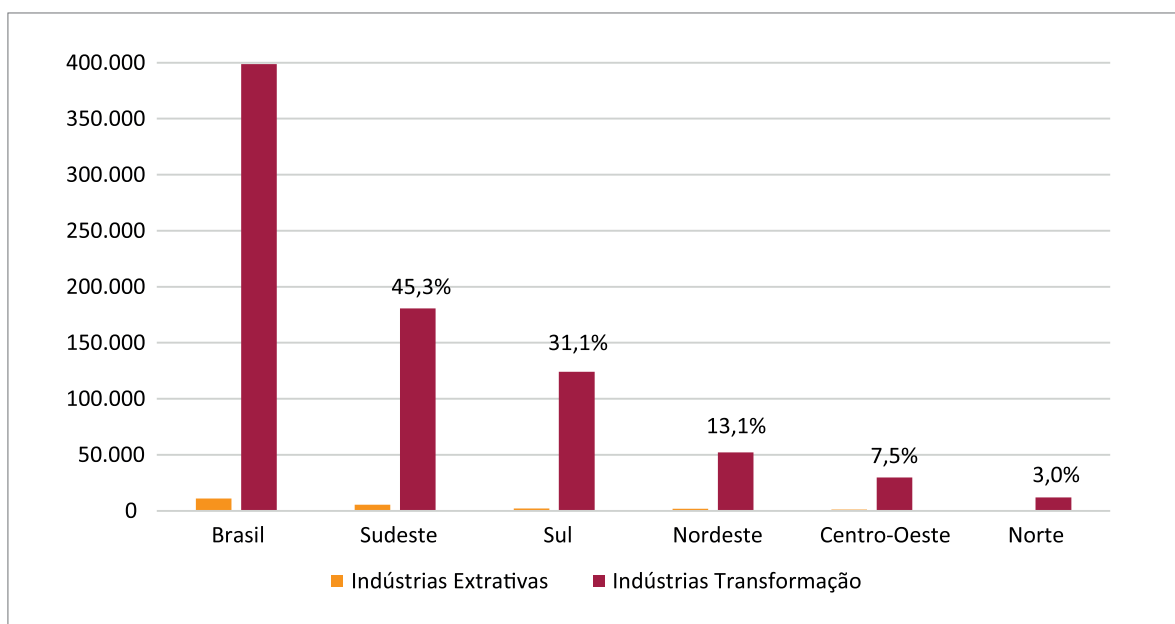
Gráfico 7 – Participação (%) da Indústria nas Exportações de Bens e Serviços



Fonte: CNI (2022c).

As empresas industriais no País distribuem-se, por tipo, conforme apresentado no Gráfico 8 (IBGE, 2020). O número de indústrias da categoria Transformação representa 97,3% do total de empresas industriais no País. A Região Nordeste detém 13,1% desse total.

Gráfico 8 – Número de empresas industriais por tipo (CNAE 2.0) – Brasil e Grandes Regiões – Ano: 2020

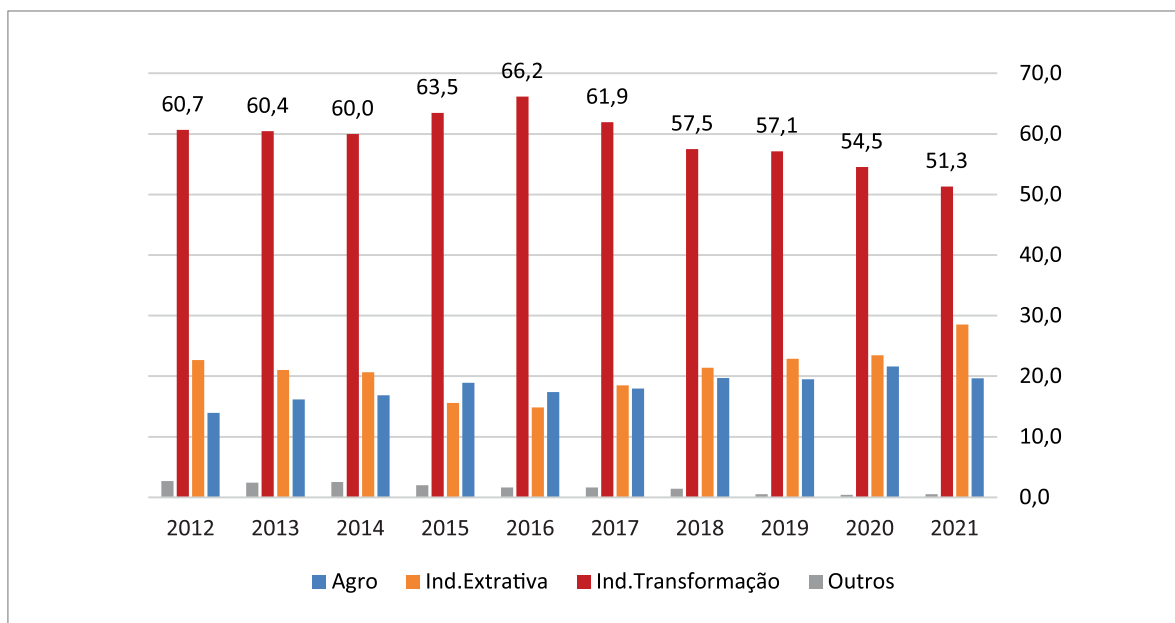


Fonte: IBGE, 2020.

No Nordeste, a relação do número de empresas industriais de transformação e o número total de indústrias é de 96,6%, bem aproximada da mesma relação, no âmbito nacional.

A Indústria de Transformação é responsável, em média, por 59,3% do total de exportações, no período de 2012 a 2021, demonstrando ser o segmento mais exportador da economia brasileira (Gráfico 9).

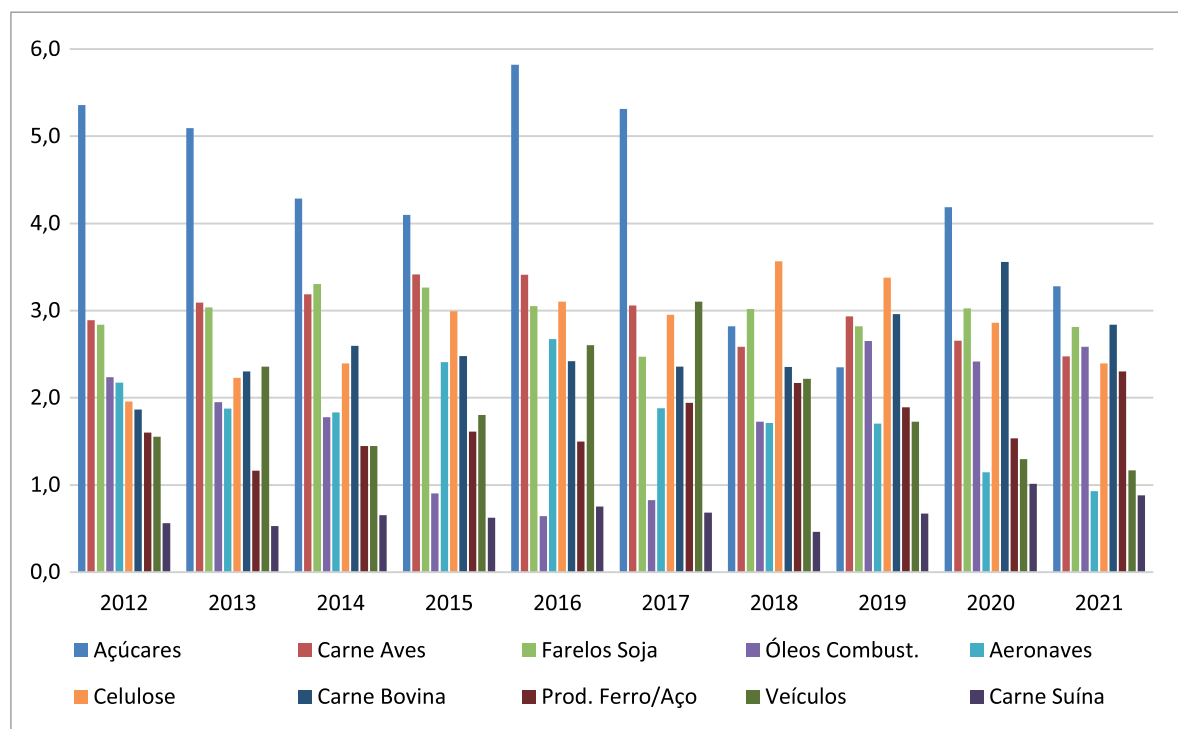
Gráfico 9 – Exportações - Participação (%) do Segmento em Valor no Total Exportações Brasil - Período 2012 a 2021



Fonte: ME (2022).

A pauta de exportações não tem se modificado nesses últimos dez anos (2012 a 2021) em termos de produtos. Observa-se, no entanto, que alguns produtos ganharam participação, como por exemplo, carne bovina e óleos combustíveis, e outros perderam, como açúcares e aeronaves (Gráfico 10).

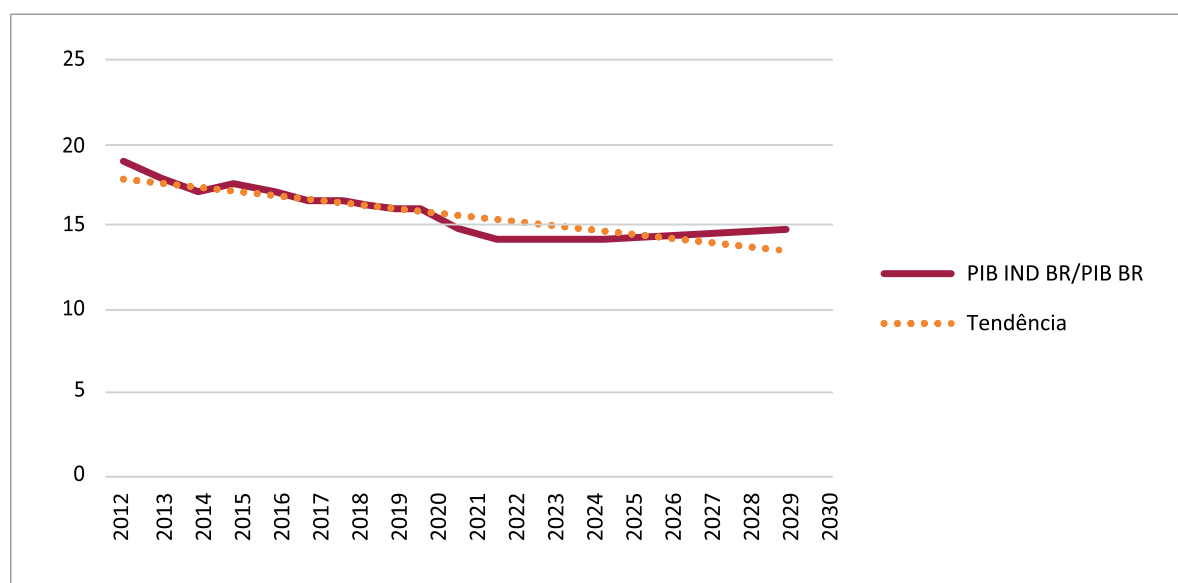
Gráfico 10 – Exportações: Participação (%) do Produto em Valor no Total Exportações - Brasil - Período 2012 a 2021



Fonte: ME (2022).

Em relação à Região Nordeste, o índice de participação do Setor Industrial na formação do PIB total da Região foi, em média, cerca de 17,0%, no período de 2012 a 2019 (Gráfico 11), em trajetória de comportamento semelhante à relação do PIB industrial do País com o PIB nacional total (Gráfico 1). Observa-se que valores do período de 2020 a 2030 são projetados (LCA Consulting, 2021).

Gráfico 11 – Relação PIB Indústria pelo PIB Total – Nordeste - 2012 a 2030



Fonte: Elaboração própria, com base em dados da LCA Consulting, 2021.

Nota: Valores de 2020 a 2030 projetados.

Os dados mais recentes do IBGE, divulgados no início do mês de setembro de 2022, informam que ao final do segundo trimestre do 2022, comparativamente ao primeiro trimestre do mesmo ano, houve variação positiva do PIB nacional de 1,2%; e em relação ao mesmo período de 2021, o crescimento foi de 3,2%. O setor que apresentou melhor resultado foi a Indústria que cresceu 2,2%, seguida pelos Serviços que avançaram 1,3% e a Agropecuária que expandiu 0,5% (IBGE, 2022).

Em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, a Indústria cresceu 1,9%. A atividade de <Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos> foi a que apresentou o melhor resultado com alta de 10,8%, influenciado, principalmente, pelo desligamento das usinas térmicas e, por consequência, a suspensão da tarifa de escassez hídrica (IBGE, 2022).

A Indústria da Construção apresentou alta de 9,9% e a Indústria de Transformação apresentou variação positiva de 0,5%, após três trimestres consecutivos de variações negativas. Deve-se esse resultado, notadamente, pelo avanço na fabricação de coque e derivados do petróleo; couros e calçados, produtos químicos, papel e celulose e bebidas. Nos últimos quatro trimestres, as Indústrias de Transformação sofreram contração de 2,9%. A Indústria Extrativa apresentou variação negativa de 4,0% devida à redução na extração de minérios ferrosos e na de petróleo e gás (IBGE, 2022).

Essa breve síntese sobre a dinâmica do Setor Industrial nacional, ressaltou a importância das indústrias para a geração de empregos, para o comércio exterior, para a formação de renda, para o desenvolvimento duradouro, e a situação de decréscimo, ao longo de décadas, de participação do Setor, na formação do PIB nacional.

O Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste (FNE), como instrumento de correção dos desequilíbrios inter e intrarregionais, foi orientado, inicialmente, para apoiar os Setores Rural e Industrial da economia, por meio dos programas Programa de Apoio ao Desenvolvimento Rural do Nordeste (FNE Rural) e o Programa de Apoio ao Setor Industrial do Nordeste (FNE Industrial).

Conforme a economia nordestina apresentava novas tendências e outras atividades indicavam potencial de crescimento, além do estímulo do BNB ao desenvolvimento das vantagens comparativas da Região Nordeste, tal como o turismo, a geração de energia de fontes renováveis, e, em geral, a inovação econômica, outros programas do FNE foram sendo criados para atender as especificidades desses segmentos da economia.

Diante da importância dos recursos do FNE, para a dinamizar a economia da Região Nordeste, avaliar os resultados e impactos dos financiamentos produtivos, no âmbito dos distintos programas do Fundo, faz parte da sistemática de trabalho da Célula de Avaliação de Políticas e Programas (CAPP), unidade administrativa do Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste (Etene), no BNB.

Nessa perspectiva, este estudo apresenta a avaliação de resultados e impactos do apoio do BNB ao Setor Industrial, por meio do FNE Industrial, em sua área de atuação.

CAPÍTULO 2

Objetivos e Metodologia

O objetivo geral desse estudo é avaliar os resultados e impactos dos financiamentos às atividades da indústria, por meio do FNE Industrial, no período de 2012 a junho de 2022.

Os objetivos específicos são qualificar esses resultados, quanto a:

- ✓ unidade da federação;
- ✓ região geográfica da localização do empreendimento;
- ✓ tipologia sub-regional da Política Nacional de Desenvolvimento Regional (PNDR) da localização do empreendimento;
- ✓ atividades econômicas financiadas no setor industrial do Nordeste;
- ✓ porte dos empreendimentos;
- ✓ finalidade do crédito;
- ✓ objetivo do crédito;
- ✓ situação cadastral das empresas.

A estratégia metodológica empregou dados secundários, da Base do Ativo Operacional do BNB, fornecidos pelo Ambiente de Controle de Operações de Crédito.

Para este estudo, o universo estatístico foi composto pelos financiamentos produtivos, realizados no âmbito do Programa FNE Industrial, no período de 2012 a junho de 2022, num total de 7.182 contratações e volume total de recursos em torno de R\$16,0 bilhões.

Os dados anuais de financiamentos foram consolidados e agrupados, com emprego da linguagem de programação R®, visando constituir base única de dados, com os seguintes recortes, para avaliação da eficácia do Programa:

- ✓ unidade da federação;
- ✓ região geográfica da localização do empreendimento;
- ✓ tipologia sub-regional da Política Nacional de Desenvolvimento Regional (PNDR) da localização do empreendimento;
- ✓ atividades econômicas financiadas no setor industrial do Nordeste;
- ✓ porte dos empreendimentos;
- ✓ finalidade do crédito;

✓ objetivo do crédito.

Tendo em vista a impossibilidade de realização de pesquisa de campo, devido ao cronograma disponível para o estudo, e visando obter uma variável que pudesse sinalizar sobre a efetividade do Programa FNE Industrial, decidiu-se por considerar a situação cadastral das empresas no Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica (CNPJ), de acordo com as seguintes categorias:

✓ Ativa²;

✓ Baixada³;

✓ Inapta⁴;

✓ Suspensa⁵.

Para isso, calculou-se amostra, com nível de confiança de 95% e margem de erro de 5%, totalizando 367 empreendimentos financiados, cujo plano amostral, considerando os recortes por unidade da federação e porte dos empreendimentos, está apresentado na Tabela 1.

Tabela 1 – Plano Amostral – Número de Financiamentos por Unidade da Federação e por Porte – Período de 2012 a junho de 2022

Porte / UF	AL	BA	CE	ES	MA	MG	PB	PE	PI	RN	SE	Total
Grande	1	6	7	1	1	0	4	8	2	3	5	38
Médio	5	23	29	8	3	3	12	17	8	15	9	132
Pequeno	5	28	48	6	5	5	18	32	8	17	14	186
Micro	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	11	11
Total	11	57	84	15	9	8	34	57	18	35	39	367

Fonte: Base do Ativo Operacional do BNB.

O Ambiente de Controle de Operações de Crédito realizou o sorteio aleatório, considerando os dois recortes (unidade da federação e porte) e, com a identificação dos empreendimentos financiados, procedeu-se consulta à base oficial de situação cadastral das empresas que foi realizada na segunda quinzena do mês de agosto de 2022.

Devido a algumas inconsistências, tais como repetições e registros incompletos, foi necessária a substituição de 66 empreendimentos, cujo plano amostral encontra-se a seguir na Tabela 2.

2 Empresa enquadrada na situação cadastral ativa está em situação normal de operação e não se enquadrar em nenhuma das outras situações cadastrais.

3 A empresa é enquadrada na situação cadastral baixada quando tiver sua solicitação de baixa deferida, ou tiver sua inscrição baixada de ofício.

4 Uma empresa é considerada inapta quando não apresenta demonstrativos e declarações por, pelo menos, dois anos consecutivos. Quando isso ocorre, ela fica incapacitada de realizar transações comerciais.

5 Uma empresa é suspensa quando apresenta pendências em relação às suas obrigações legais, tais como: não pagamento de impostos ou falta de envio de declarações (BRASIL. RFB, 2018).

Tabela 2 – Plano Amostral para Substituições – Número de Financiamentos por Unidade da Federação e por Porte – Período de 2012 a junho de 2022

Porte / UF	AL	BA	CE	ES	MA	MG	PB	PE	PI	RN	SE	Total
Grande	0	1	1	0	0	0	0	0	2	0	2	6
Médio	0	4	1	2	1	0	2	3	2	0	1	16
Pequeno	3	6	11	0	2	0	3	6	2	5	5	43
Micro	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1
Total	3	11	13	2	3	0	5	9	6	5	9	66

Fonte: Base do Ativo Operacional do BNB.

Ressalta-se que o financiamento a empreendimentos do Setor Industrial, com recursos do FNE, não se limita ao Programa FNE Industrial. As empresas industriais e os empresários individuais do setor, também são financiados por programas que detêm caráter multissetorial, tais como o Programa de Financiamento à Sustentabilidade Ambiental (FNE Verde), o Programa de Financiamento às Microempresas e Empresas de Pequeno Porte e ao Empreendedor Individual (FNE MPE), o Programa de Financiamento à Inovação (FNE Inovação) e o Programa Nacional de Microcrédito Produtivo Orientado (FNE PNMPO).

Este estudo avaliativo de resultados e impactos do FNE Industrial, sempre que as abordagens e as variáveis permitiram, apresentou análise comparativa, com a avaliação antecedente do FNE Industrial, relativa ao período de 2000 a 2006, publicada em 2009, pelo BNB-Etene (BNB, 2009).

CAPÍTULO 3

Programa FNE Industrial

O Programa FNE Industrial tem como objetivo fomentar o desenvolvimento do setor industrial, promovendo modernização, aumento de competitividade, ampliação da capacidade produtiva e inserção internacional (BNB, 2022).

Como finalidades, desse programa, estão a aquisição de bens de capital e a implantação, modernização, reforma, realocação ou ampliação de empreendimentos industriais, inclusive os do segmento de mineração e indústrias vinculadas à economia da cultura, para atender a empresas industriais privadas, pessoas jurídicas e empresários registrados na Junta Comercial, constituídas sob as leis brasileiras (BNB, 2022).

A operacionalização do FNE, iniciada em 1989, atendia, exclusivamente, aos setores Rural e Industrial. Em 1991, iniciou-se o atendimento das demandas do Setor Agroindustrial, por meio do Programa de Apoio ao Desenvolvimento da Agroindústria do Nordeste (FNE Agrin); em 1994, foi criado o Programa de Apoio ao Turismo Regional (FNE Proatur); em 2001, o Programa de Financiamento para os Setores Comercial e de Serviços (FNE Comércio e Serviços) e, em 2004, o Programa de Financiamento à Infraestrutura Complementar da Região Nordeste (FNE Proinfra) (BNB, 2009).

Dessa maneira, o FNE, gradativamente, ampliou o espectro de atividades produtivas para financiamento, em todos os segmentos da economia do Nordeste, daqueles segmentos estratégicos e em maior dinamismo, acompanhando as conjunturas da economia brasileira; ou adotando medidas anticíclicas, para incentivar setores e atividades promissores para a Região, contribuindo para o desenvolvimento de diferentes atividades econômicas, por meio do aporte financeiro, do apoio para capacitação técnica e gerencial e da dinamização do processo de criação e de difusão de novas técnicas e tecnologias de produção.

No exercício de seu papel de Banco de Desenvolvimento Regional, o BNB tem contribuído para a mudança do perfil econômico da Região Nordeste, em geral, por meio da oferta de produtos financeiros e não-financeiros, formulados em consonância com as peculiaridades, vantagens comparativas e potencialidades, da Região Nordeste do País.

Anualmente, a Programação Regional para o FNE, norteia a alocação dos recursos disponíveis. Elaborada, de maneira participativa, tem como embasamento:

os marcos regulatórios dos Fundos Constitucionais, as diretrizes e as prioridades emanadas pelo Ministério do Desenvolvimento Regional (MDR) e pela Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (Sudene), e está respaldada pela Política Nacional de Desenvolvimento Regional (PNDR), pelo Plano Regional de Desenvolvimento do Nordeste (PRDNE) e, ainda, pelos direcionamentos dos governos federal e estaduais, valendo-se da experiência desenvolvimentista do BNB (BNB, 2021, p. 8-9).

As diretrizes e prioridades do Conselho Deliberativo da Sudene (Condel Sudene) visam, de maneira geral, à dinamização e à diversificação produtiva do Setor Industrial da economia do Nordeste.

As operações distribuem-se em empresas de variados portes, no semiárido e nos municípios prioritários da PNDR, com objetivos de modernização, realocização, expansão; finalidades que incluem investimentos fixos, aquisição de máquinas, matérias-primas, insumos, capital de giro, em atividades econômicas diversas do Setor Industrial.

Em síntese, a PNDR tem como principais objetivos a redução das desigualdades regionais e a ativação das potencialidades de desenvolvimento das regiões brasileiras, seu foco de atuação incide sobre a dinamização das regiões e a melhor distribuição das atividades produtivas no território.

As atividades econômicas do Setor Industrial distribuem-se, por tipo, em Indústria Extrativa e Indústria de Transformação. A Indústria Extrativa é aquela que se dedica à extração de recursos naturais; e está orientada para a captação de matérias-primas que, futuramente, serão transformadas e manufaturadas. O segmento da Indústria de Transformação é representado pelas indústrias que detém a matéria-prima e atuam de forma a transformá-la nos mais variados produtos.

CAPÍTULO 4

Resultados e Impactos do Programa FNE Industrial

4.1 Resultados

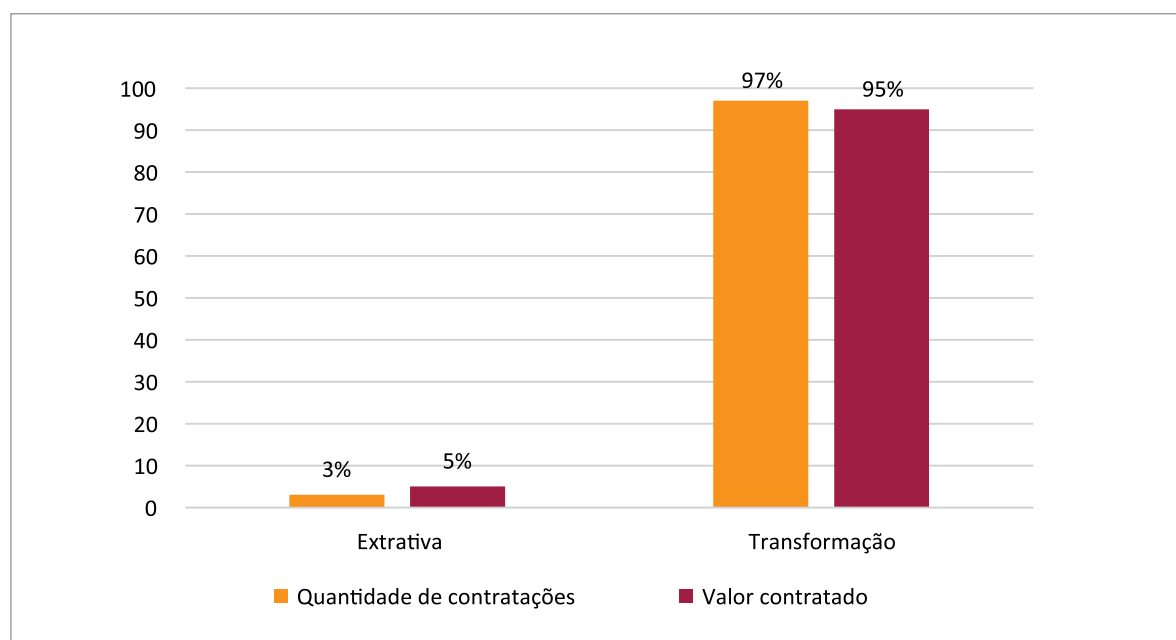
No âmbito do programa FNE Industrial, o BNB, como banco operador do Fundo, no período de 2012 a junho de 2022, realizou um total de 7.182 operações, em montante, aproximado, de R\$ 16,0 bilhões, distribuídos, 97% da quantidade total de operações e 95% do valor total, nas atividades do segmento da Indústria de Transformação (Tabela 3 e Gráfico 12).

Tabela 3 – FNE Industrial - Contratações por Tipo de Atividade – Período 2012 a junho de 2022 – R\$ milhão

Tipo de Atividade da Indústria	Quantidade de Contratações	%	Valor Contratado (R\$ Milhão)	%
Extrativa	250	3	758,5	5
Transformação	6.932	97	15.114,7	95
Total	7.182	100	15.873,2	100

Fonte: Base do Ativo Operacional do BNB.

Gráfico 12 – FNE Industrial – Quantidade de contratações (%) e Valor contratado (%) – Por Tipo de Atividade da Indústria - Período 2012 a junho 2022

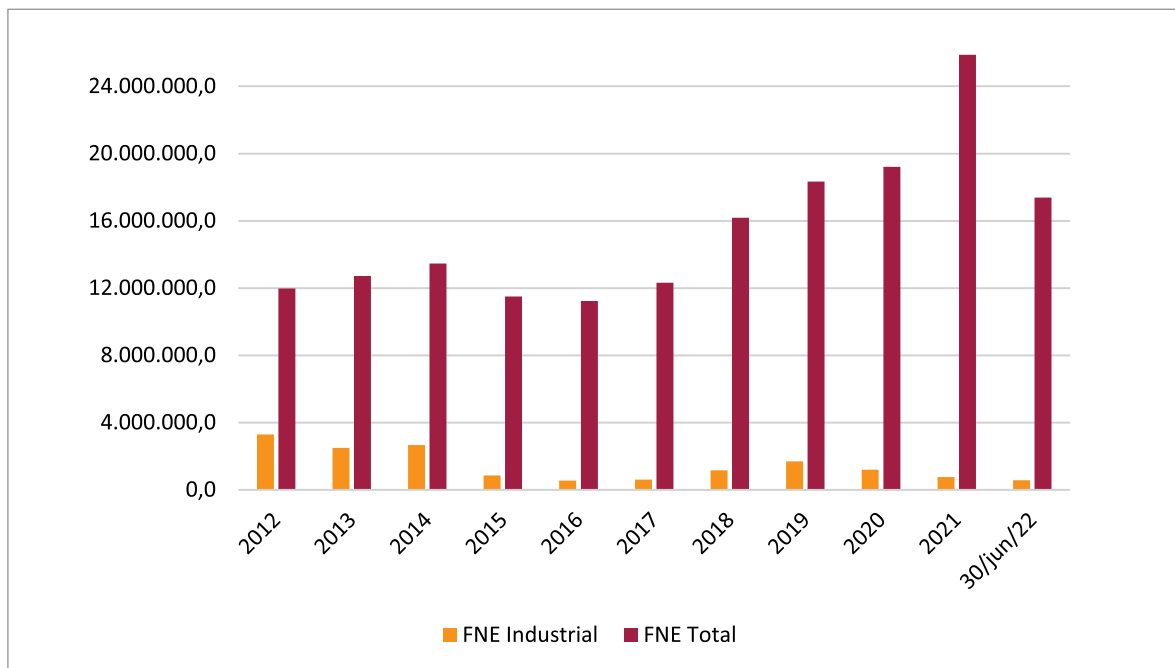


Fonte: Base do Ativo Operacional do BNB.

Os Gráficos 13 e 14, a seguir, apresentam, ano a ano, do período em estudo, os financiamentos totais do FNE e os valores financiados no âmbito do Programa FNE Industrial; e a relação

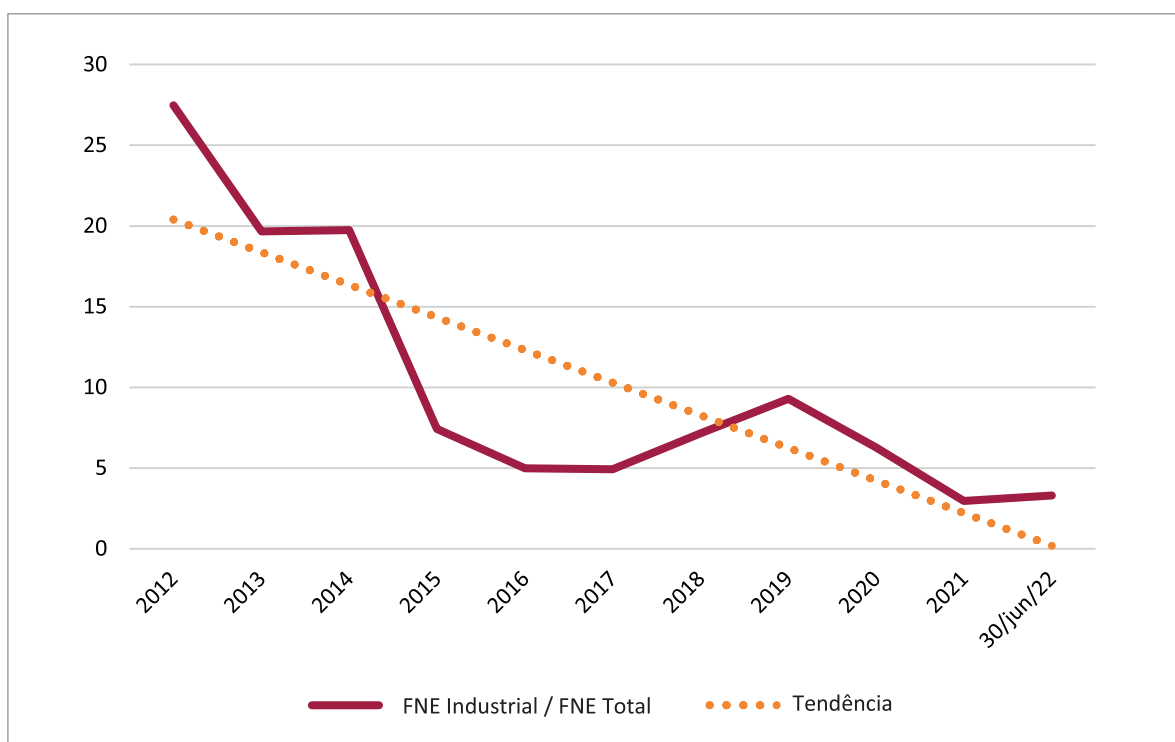
entre esses dois valores. Ficando clara, pela linha de tendência, a queda na relação entre os valores contratados no âmbito do FNE Industrial e os valores totais de contratações no FNE, ano a ano (Gráfico 14). Esse comportamento assemelha-se ao da relação entre o PIB Industrial e o PIB Total do Brasil (Gráfico 11).

Gráfico 13 – Financiamentos FNE Industrial e FNE Total (Valor R\$ mil) - Período 2012 a junho 2022



Fonte: Base do Ativo Operacional do BNB.

Gráfico 14 – Relação (%) Financiamentos FNE Industrial/FNE Total - Período 2012 a junho de 2022

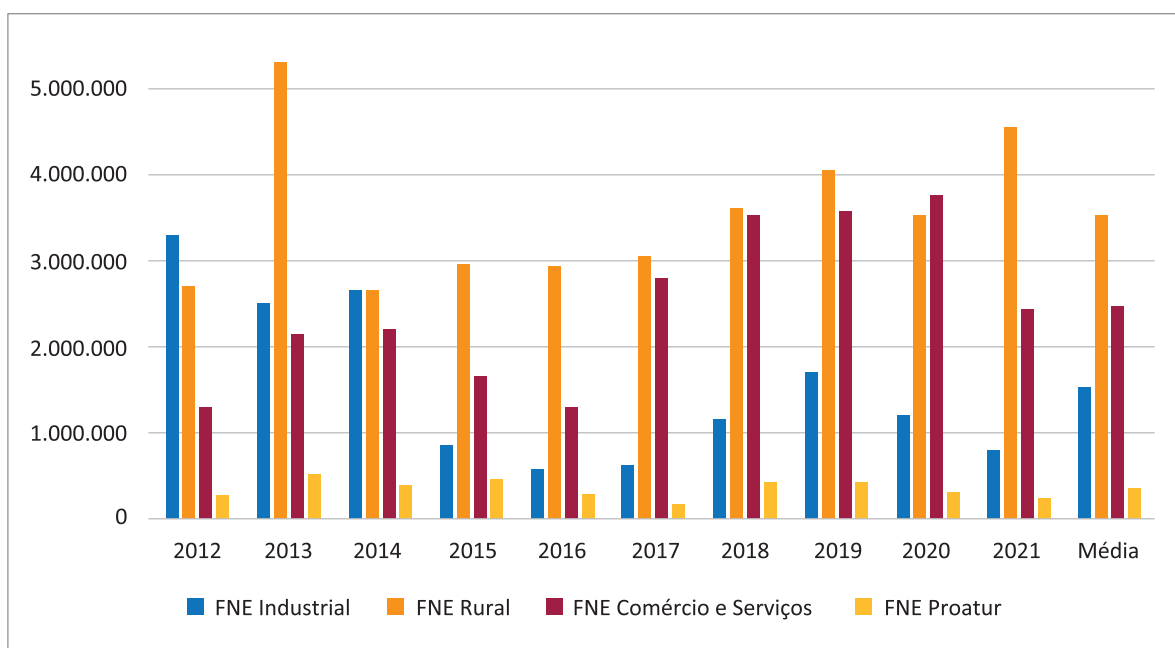


Fonte: Base do Ativo Operacional do BNB.

Observa-se, ainda, que o ICEI tem apresentado variações significativas que refletem a queda de participação do PIB Industrial na formação do PIB Total, a do PIB Industrial do Nordeste na formação do PIB do Nordeste e, ainda, podem explicar a queda nas contratações no âmbito do Programa FNE Industrial (Gráficos 2 e 3).

Pode-se citar, que no período de 2012 a 2021, houve crescimento das contratações nos setores rural e comércio e serviços. A média anual de contratações no FNE Industrial foi de R\$ 1,5 bilhão (Gráfico 15).

Gráfico 15 – Contratações FNE Industrial, FNE Rural, FNE Comércio e Serviços e FNE Proatur – Período 2012 a 2021 – R\$ mil

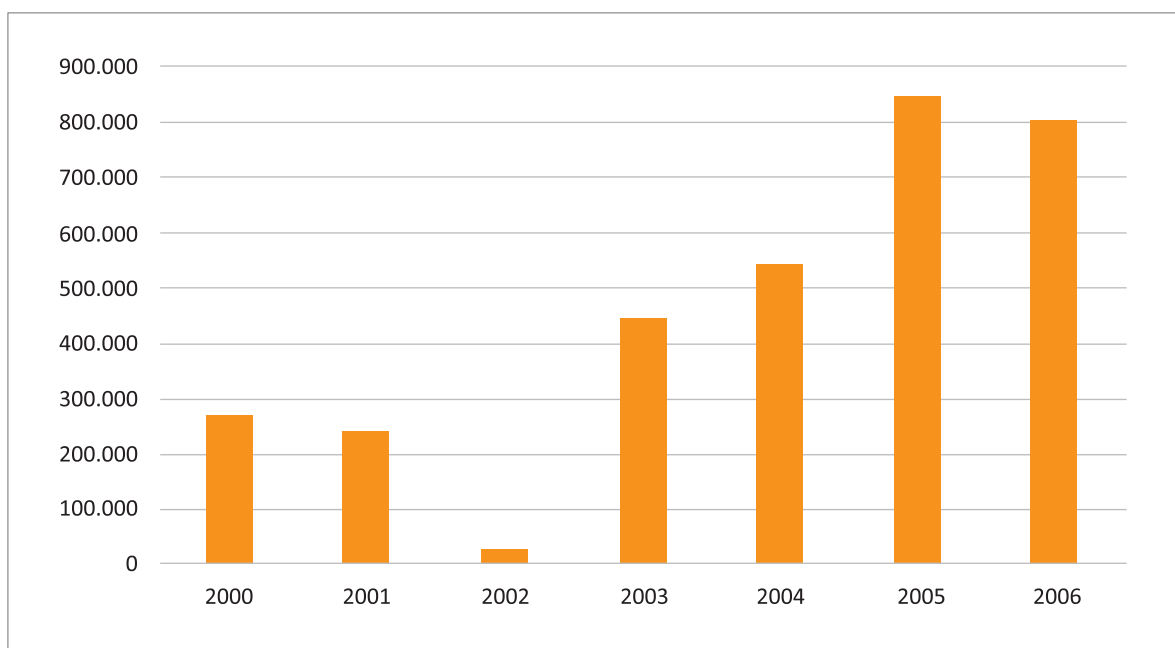


Fonte: Base do Ativo Operacional do BNB.

No período considerado no estudo anterior (BNB, 2009), de 2000 a 2006, a média anual de contratações no FNE Industrial foi de R\$ 452,6 milhões (Gráfico 16).

Observa-se, assim, que as demandas por financiamentos, no Setor Industrial, vêm se mantendo, persistentemente, em valores inferiores aos dos principais setores da economia, o que parece ser reflexo da conjuntura do setor industrial do País.

Gráfico 16 – Contratações FNE Industrial – Período 2000 a 2006 – R\$ mil



Fonte: BNB (2009).

Ressalta-se que, como Banco de Desenvolvimento, cabe ao BNB, adotar medidas anticíclicas, para estimular os investimentos na implantação, manutenção, ampliação, modernização de empreendimentos industriais. E o BNB atua nessa perspectiva, por meio de estratégias operacionalizadas por sua rede negocial, de seus agentes de desenvolvimento, de articulação institucional com organizações do Setor Industrial, em toda a Região; de criação de instrumentos variados visando divulgar os programas de financiamento e as condições financeiras mais favoráveis e competitivas do FNE, comparativamente, às taxas praticadas pelo mercado.

No entanto, o montante de recursos do FNE é insuficiente para, isoladamente, modificar a situação conjuntural do Setor Industrial no País e da Região Nordeste, conforme analisado no item <1 Breve Cenário do Setor Industrial no Brasil>, deste estudo.

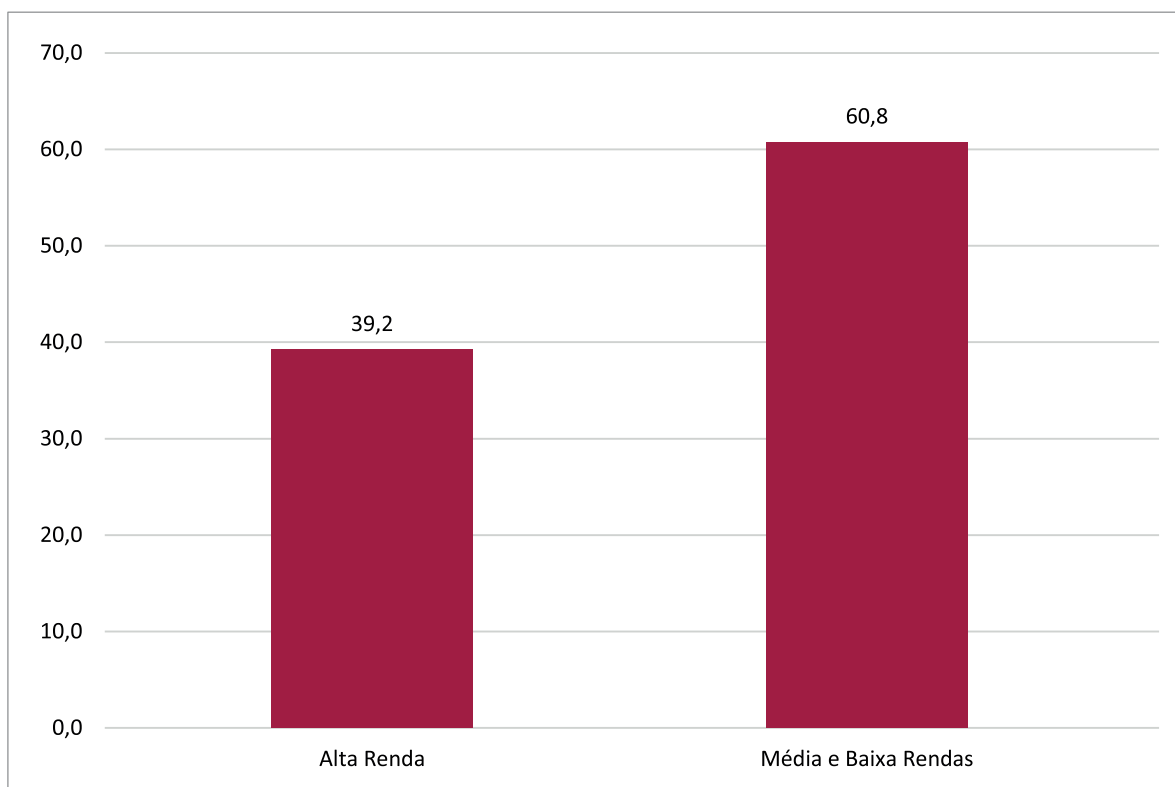
Por outro lado, como instituição financeira, comprometida com resultados positivos para o Fundo, no âmbito da contabilidade tradicional, o BNB é direcionado a atender às demandas de outros setores da economia, que apresentaram conjuntura mais dinâmica.

4.1.1 Distribuição espacial dos financiamentos: Áreas Prioritárias (PNDR) e Semiárido

Nas áreas prioritárias da PNDR, classificadas como de Média e de Baixa Rendas, foram financiados cerca de 61% do total do FNE Industrial, no período de 2012 a junho de 2022 (Gráfico 17).

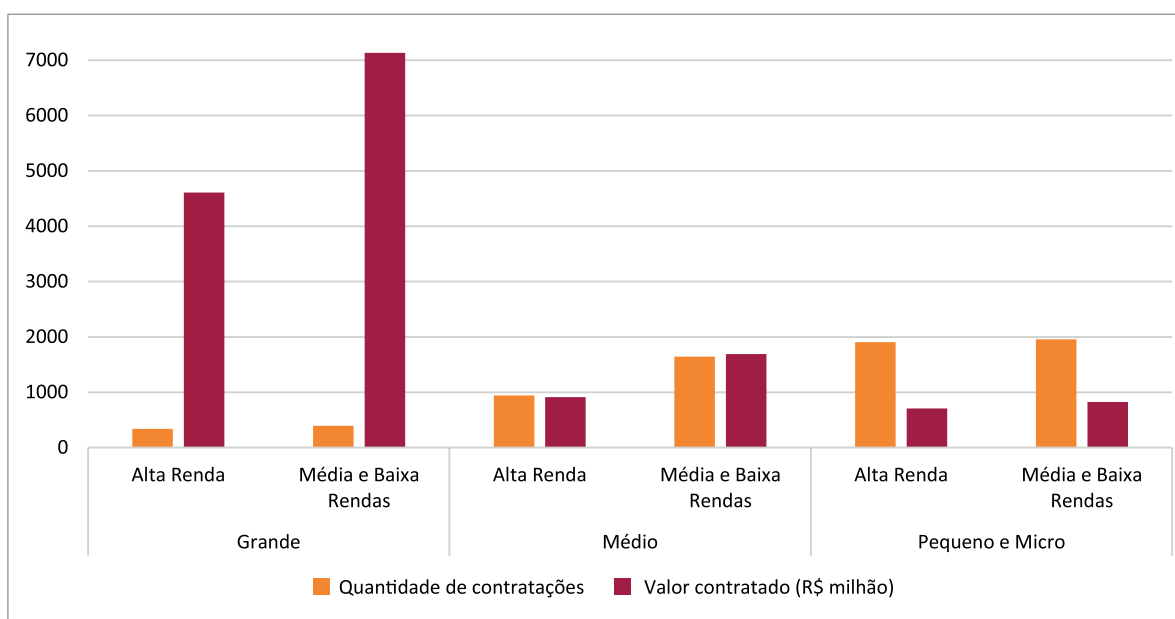
Dentre os municípios de Alta Renda, o ticket médio dos contratos foi de R\$ 1,9 milhão. Os financiamentos, nos municípios classificados como de Baixa Renda, apresentaram ticket médio de R\$ 2,1 milhões.

Gráfico 17 – Financiamentos FNE Industrial – Distribuição (%) por Áreas Prioritárias, todos os dinamismos (PNDR) - Período 2012 a junho de 2022



Fonte: Base do Ativo Operacional do BNB.

Gráfico 18 – Financiamentos FNE Industrial – por Porte e Áreas Prioritárias, todos os dinamismos (PNDR) - Período 2012 a junho de 2022 (R\$ milhão)

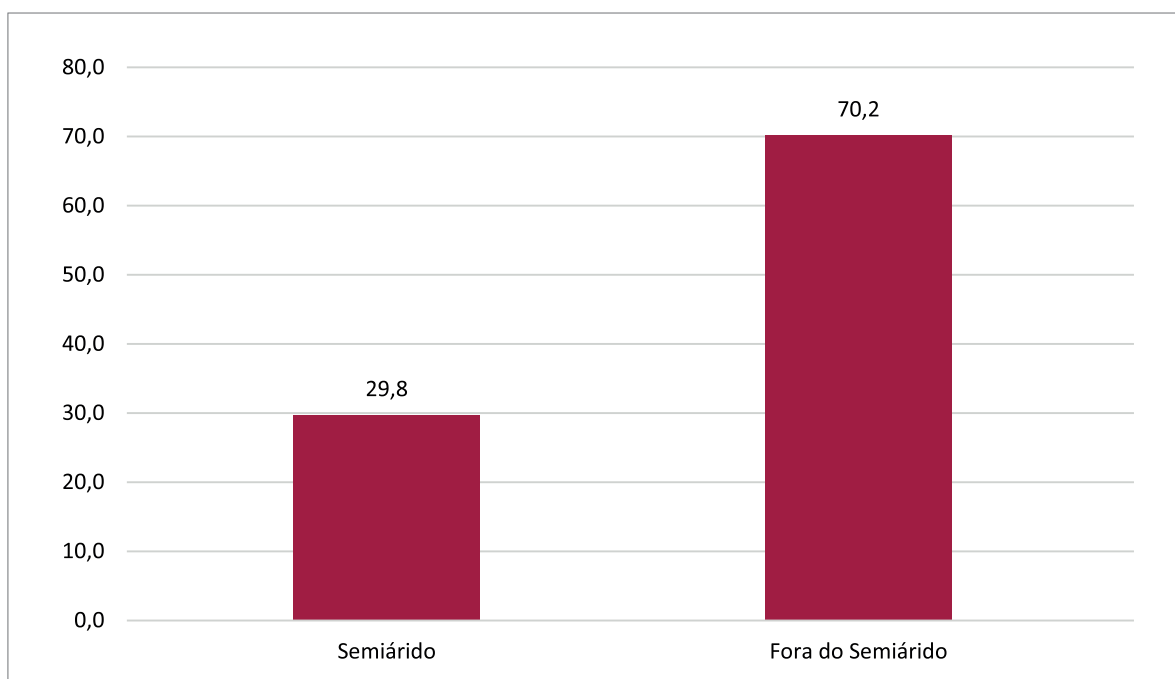


Fonte: Base do Ativo Operacional do BNB.

Observa-se que os municípios localizados nas áreas prioritárias da PNDR, em todos os portes de empreendimentos, somaram maiores valores de financiamentos e maior quantidade de contratos firmados (Gráfico 18).

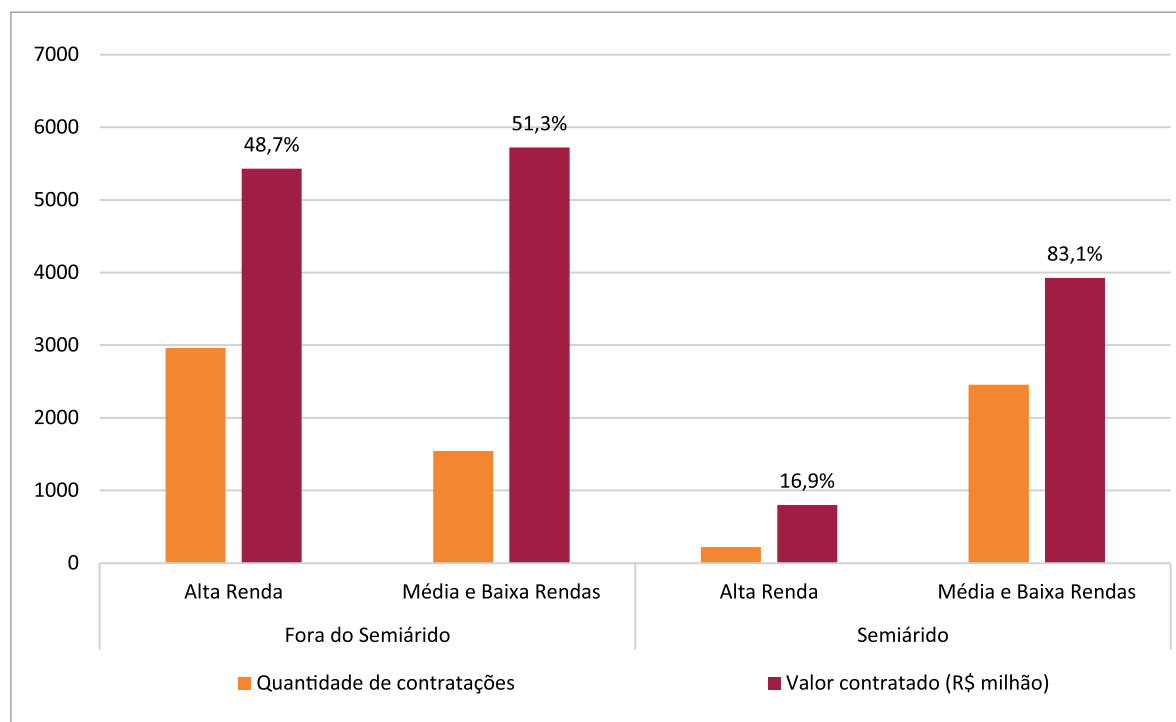
Na Região Semiárida foram contratados cerca de 30% do total de recursos do FNE Industrial, no período. No entanto, nessa região climática, aproximadamente, 83,1%, desses valores, foram destinados a empreendimentos industriais localizados em municípios prioritários, de Média e Baixa Rendas, em todos os dinamismos econômicos, de acordo com a PNDR (Gráficos 19 e 20), com ticket médio de cerca de R\$ 1,6 milhão.

Gráfico 19 – Financiamentos FNE Industrial – Distribuição (%) por Região Climática - Período 2012 a junho de 2022



Fonte: Base do Ativo Operacional do BNB.

Gráfico 20 – Financiamentos FNE Industrial – Distribuição (%) por Região Climática e Áreas Prioritárias, todos os dinamismos (PNDR) - Período 2012 a junho de 2022



Fonte: Base do Ativo Operacional do BNB.

Na região fora do Semiárido, 51,3% dos valores contratados destinaram-se a empreendimentos localizados nos municípios prioritários, em todos os dinamismos econômicos da PNDR, com ticket médio de R\$ 3,7 milhões (Gráficos 19 e 20).

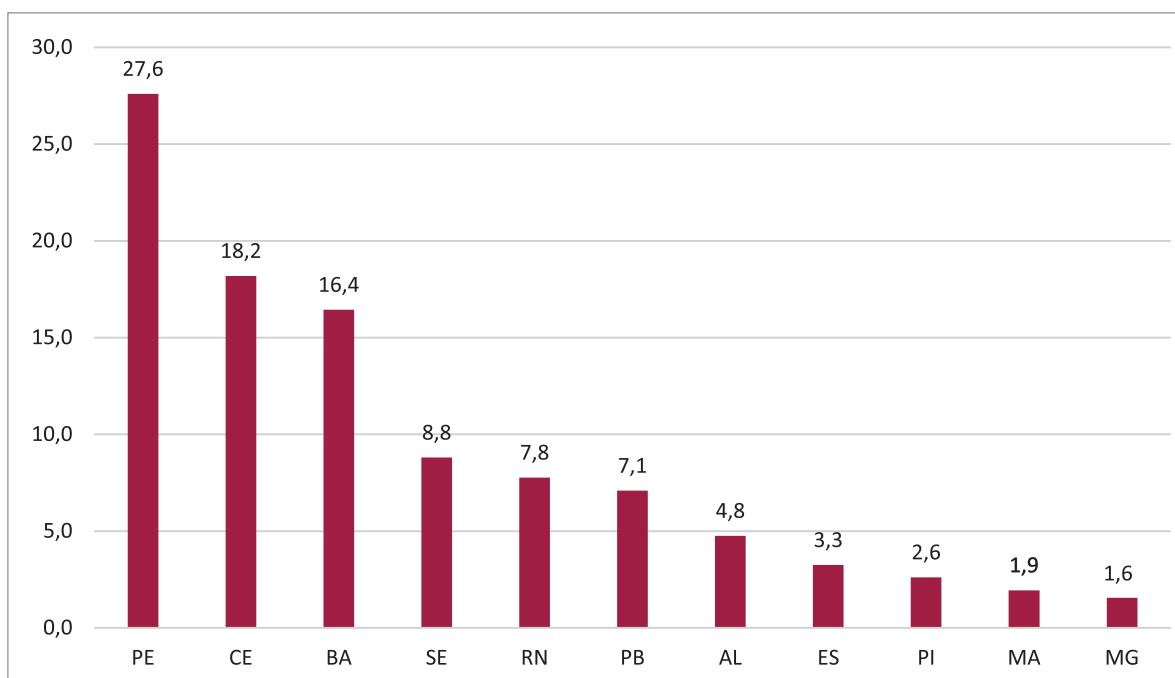
4.1.2 Distribuição espacial dos financiamentos: Estado e áreas prioritárias

Nos estados de Pernambuco, Ceará e Bahia, foram realizados 62,2% dos financiamentos do FNE Industrial, no período em estudo (Gráfico 21).

Nos municípios classificados como de Média e Baixa Rendas, pela PNDR, foram financiados os maiores volumes de recursos do que naqueles municípios classificados como de Alta Renda, na maioria dos Estados.

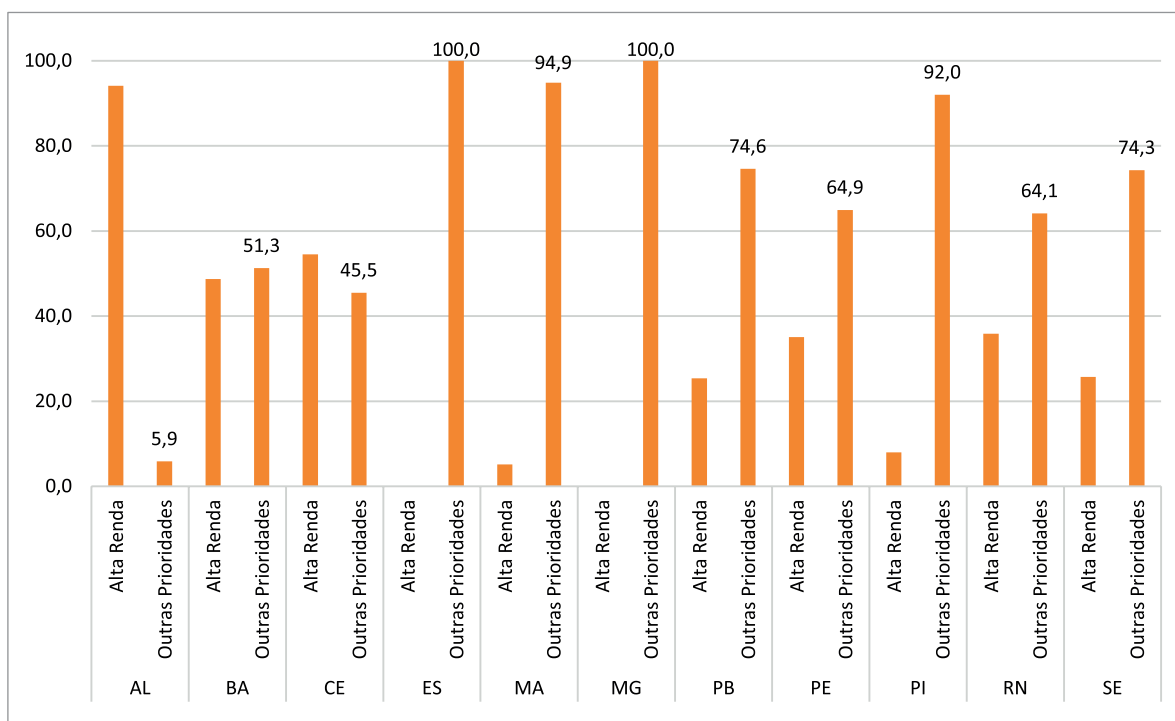
No Maranhão e no Piauí, para essas tipologias de municípios, foram financiados 94,9% e 92%, respectivamente, do volume total de financiamentos, no âmbito do FNE Industrial (Gráfico 22).

Gráfico 21 – Financiamentos FNE Industrial – Distribuição (%) por Estado - Período 2012 a junho de 2022



Fonte: Base do Ativo Operacional do BNB.

Gráfico 22 – Financiamentos FNE Industrial – Distribuição (%) por Estado e por Áreas Prioritárias, todos os Dinamismos (PNDR) - Período 2012 a junho de 2022



Fonte: Base do Ativo Operacional do BNB.

Apenas nos estados do Ceará e de Alagoas, no período em estudo, os projetos financiados, nos municípios classificados como Alta Renda, absorveram maior montante de recursos do que nos municípios classificados como Média e Baixa Rendas (Gráfico 22).

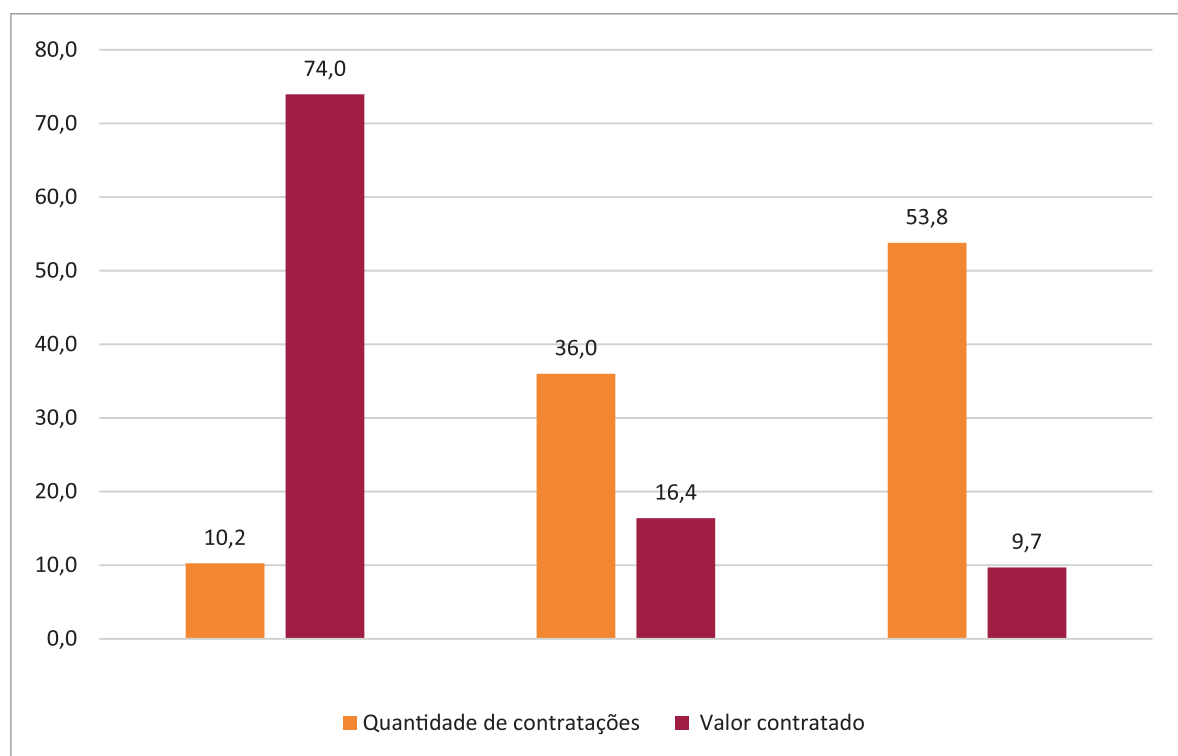
4.1.3 Distribuição dos financiamentos: porte do empreendimento e atividades econômicas

As indústrias de grande porte, no período de 2012 a junho de 2022, financiaram 74% do montante total, notadamente nas atividades de produção de minerais não-metálicos, basicamente, fabricação de cimento e vidro plano; na Indústria de Transportes, com predominância da fabricação de cabines, carrocerias e reboques para caminhão, e da fabricação de automóveis e camionetas; e na Indústria de Bebidas, notadamente, a fabricação de refrigerantes e refrescos. Essas atividades representam 57,7% dos financiamentos desse porte (Gráficos 23 e 24).

As indústrias de médio porte absorveram 36% dos valores financiados pelo FNE Industrial, no mesmo período, destacadamente, nas atividades de produção de minerais não-metálicos; de produção de alimentícios, principalmente, Café, Fabricação de Biscoitos e Bolachas, Fabricação de Produtos de Padaria, de Confeitaria e de Pastelaria, e Fabricação de Massas Alimentícias; na Indústria de Produtos Plásticos, para fabricação de embalagens e para materiais para construção e na Indústria Têxtil, notadamente, fiação e tecelagem. Essas atividades representam 42,9% dos financiamentos, desse porte, no período (Gráficos 23 e 24).

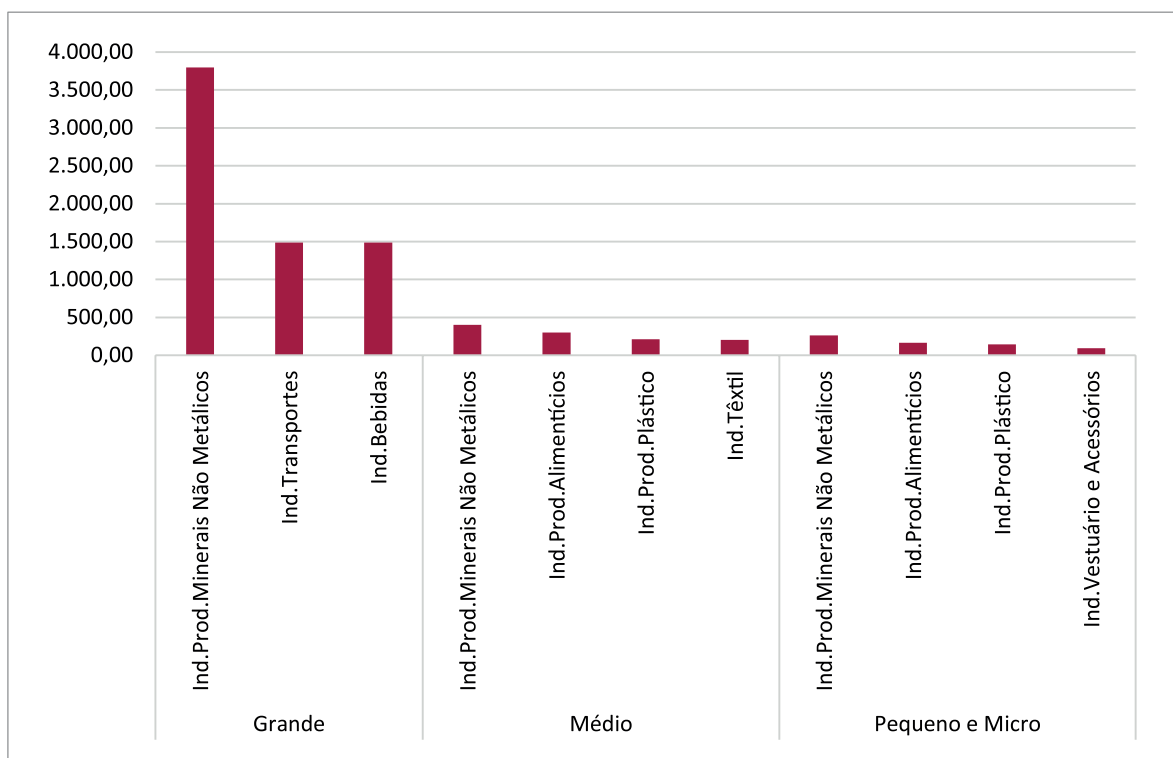
No que se refere às indústrias de pequeno e micro portes, 41% dos valores financiados destinaram-se, também, à produção de minerais não-metálicos, de produção de alimentícios, de produtos plásticos; e, ainda, à Indústria de Vestuários e Acessórios, notadamente, a fabricação de artefatos para o vestuário (Gráficos 23 e 24).

Gráfico 23 – FNE Industrial – Distribuição Financiamentos (%) por Porte do Empreendimento - Período 2012 a junho de 2022



Fonte: Base do Ativo Operacional do BNB.

Gráfico 24 – FNE Industrial – Distribuição por porte e atividades econômicas mais financiadas (R\$ milhão) – Período 2012 a junho de 2022



Fonte: Base do Ativo Operacional do BNB.

Considerando-se o estudo realizado em 2009, relativo ao período de 2000 a 2006, observa-se que não houve mudanças significativas no perfil das indústrias financiadas, relativamente ao porte (Tabela 4). Houve mudanças em relação ao tipo de atividades financiadas, no período de 2000 a 2006 (Tabela 5), dentre as três principais atividades financiadas estão a Indústria de Produtos Químicos e a Metalmeccânica que, em geral, demandam plantas industriais intensivas em capital, caráter também presente nas indústrias de Produtos Minerais Não-Metálicos, de Transportes e as Indústrias de Bebidas, as três atividades mais financiadas no período de 2012 a junho de 2022 (Gráfico 24).

Tabela 4 – FNE Industrial – Número de Operações e Valores Contratados por Porte – 2000 a 2006

Porte	Número de Operações	% Total	Valor Contratado	% Total
Grande	363	9,5	2.621.961.357	82,8
Médio	922	24,1	425.037.766	13,4
Pequeno	1.048	27,4	89.672.137	2,8
Micro	1.495	39,0	31.811.879	1,0
Total	3.828	100,0	3.168.483.139	100,0

Fonte: BNB (2009, p. 54).

Tabela 5 – FNE Industrial – Número de Operações e Valores Contratados por Atividade – 2000 a 2006

Atividade	Número de Operações	Valores Contratados	% Total
Produtos Químicos	49	429.289.178	13,5
Calçados	131	384.222.977	12,1
Metalmecânica	163	291.669.781	9,2

Fonte: BNB (2009, p. 52) - extrato da Tabela 23.

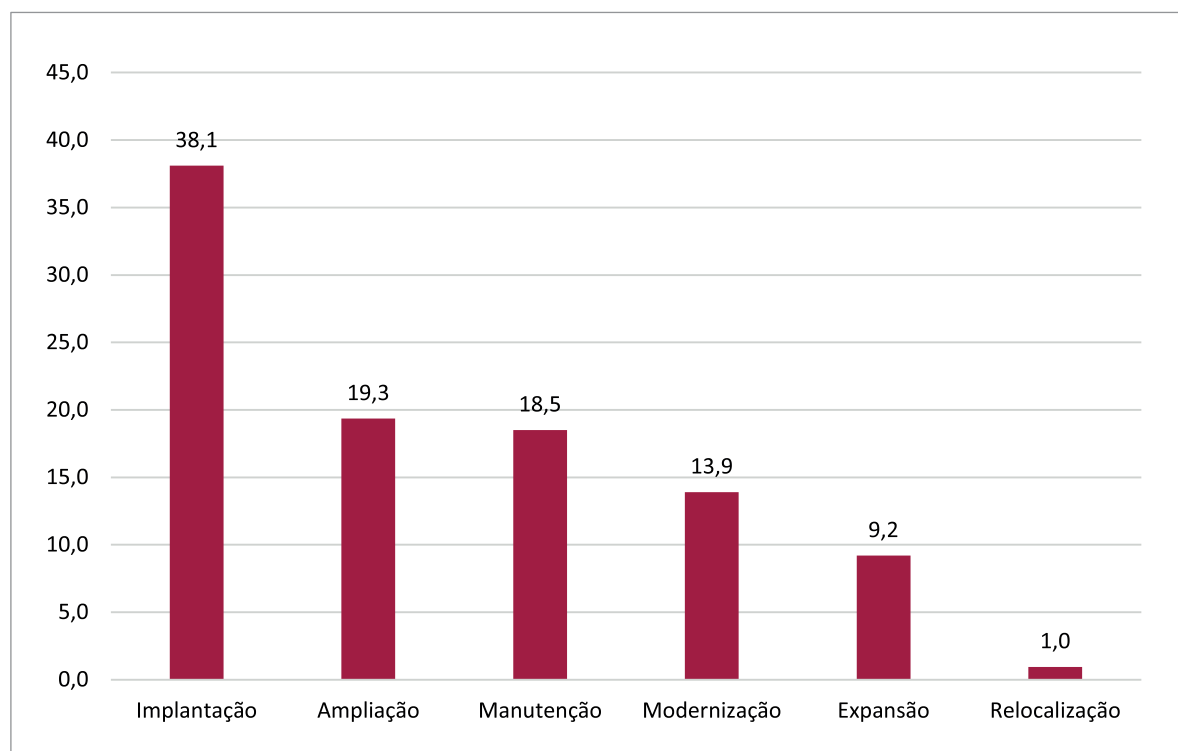
4.1.4 Distribuição dos financiamentos: objetivo do projeto

A maior parte dos projetos industriais financiada foi para implantação de novos empreendimentos, principalmente, no Estado de Pernambuco, cujos projetos com esse objetivo, representam 68,2% do montante financiado no Estado, com recursos do FNE Industrial, no período de 2012 a junho de 2022 (Gráfico 25).

Os financiamentos foram, predominantemente, para a implantação de indústrias de transportes, de indústrias de produtos minerais não-metálicos e de indústrias de bebidas.

O segundo estado que mais financiou a implantação de indústrias, no período, foi o de Sergipe. Esses financiamentos foram, notadamente, para implantação de indústrias de minerais não-metálicos.

Gráfico 25 – Financiamentos FNE Industrial – Distribuição (%) por Objetivo do Projeto - Período 2012 a junho de 2022



Fonte: Base do Ativo Operacional do BNB.

Com o objetivo de ampliação das plantas industriais, os estados da Bahia e do Ceará, cada um, financiou 23,1% dos recursos totais desses estados, no âmbito do FNE Industrial, no período do estudo. As atividades mais financiadas foram a Indústria Eletroeletrônica, no Ceará, e as Indústrias de Produtos Minerais Não-Metálicos, na Bahia.

Os três estados que mais financiaram a manutenção das indústrias foram Bahia, Ceará e Pernambuco, cerca de 60% dos financiamentos com esse objetivo. Foram financiadas, predominantemente, as indústrias de borracha na Bahia, de calçados e beneficiamento de castanha de caju, no Ceará e de resinas e elastômeros e de produtos alimentícios em Pernambuco.

Para modernização das indústrias, as atividades mais financiadas foram as indústrias de produtos minerais não-metálicos, indústrias de produtos químicos e indústrias de produtos alimentícios, nos estados de Ceará, Alagoas e Rio Grande do Norte, respectivamente.

Com o objetivo de expansão das plantas de indústrias de produtos minerais não-metálicos, nos estados do Ceará e do Rio Grande do Norte; e de indústria de calçados, principalmente no estado de Minas Gerais.

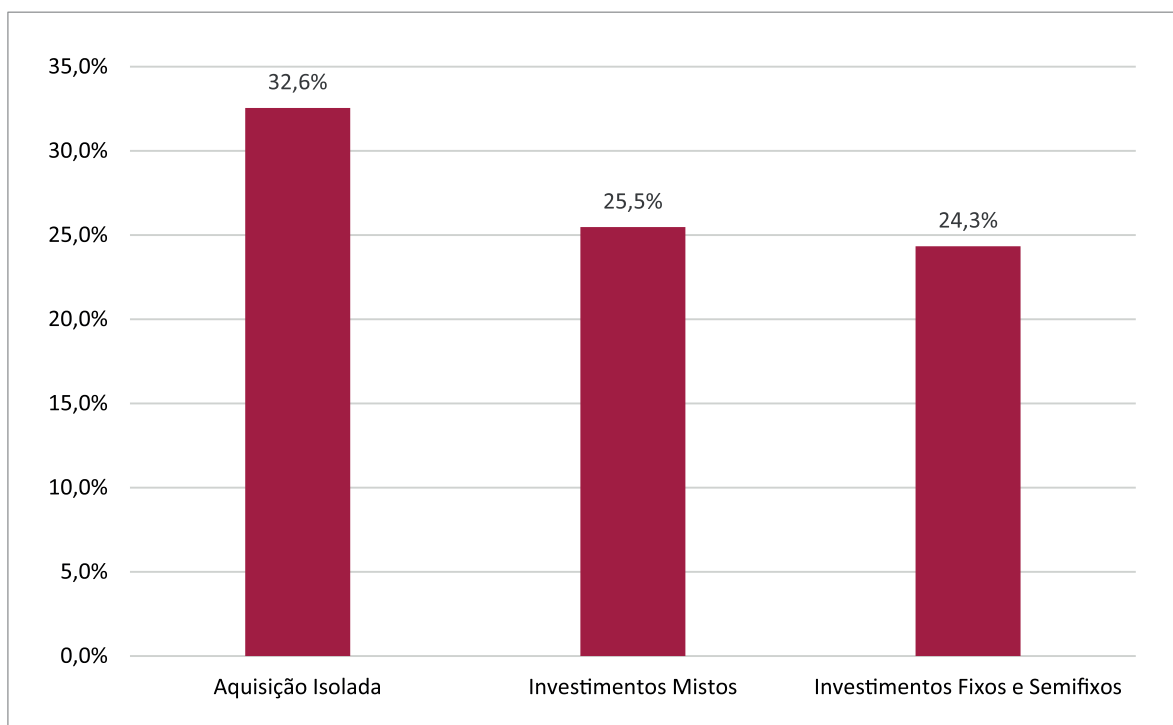
Foram realocizadas, principalmente, indústrias de produtos plásticos e indústrias têxteis, principalmente nos estados da Bahia e de Sergipe, respectivamente.

4.1.5 Distribuição dos financiamentos: finalidade do financiamento

Os financiamentos às indústrias tiveram três principais finalidades, que representam 82,4% dos financiamentos do FNE Industrial, no período de 2012 a junho de 2022 (Gráfico 26):

- ✓ aquisições isoladas de matéria prima e insumos, de máquinas e equipamentos, de móveis e utensílios, de veículos;
- ✓ investimentos mistos, incluindo capital de giro; e
- ✓ investimentos fixos e semifixos.

Gráfico 26 – Financiamentos FNE Industrial – Distribuição (%) por Finalidade do Crédito - Período 2012 a junho de 2022



Fonte: Base do Ativo Operacional do BNB.

Nessas três finalidades, foram financiadas as 68 atividades industriais, cujas dez atividades produtivas, em ordem decrescente de valores financiados, foram: Indústria de Produtos Minerais Não-Metálicos, Indústria de Transportes, Indústria de Produtos Alimentícios, Indústria de Bebidas, Indústria Têxtil, Indústria de Produtos Plásticos, Indústria de Produtos Químicos, Indústria de Calçados, Indústria Eletroeletrônica, Indústria de Celulose, Papel e Produtos de Papel.

4.1.6 Distribuição dos financiamentos: grupos de atividades econômicas

No período de 2012 a junho de 2022, foram financiadas 68 atividades da Indústria, no âmbito do programa FNE Industrial, distribuídas de acordo com a Tabela 1. O montante equivalente a cerca de 80% do total financiado, foi contratado por empresas que atuam em 11 atividades e, dentre essas, cerca de 50% dos valores financiaram três atividades: Indústria de Produtos Minerais Não-Metálicos; Indústria de Bebidas, exceto Agroindústria; e Indústria de Transportes (Tabela 6, Gráfico 27).

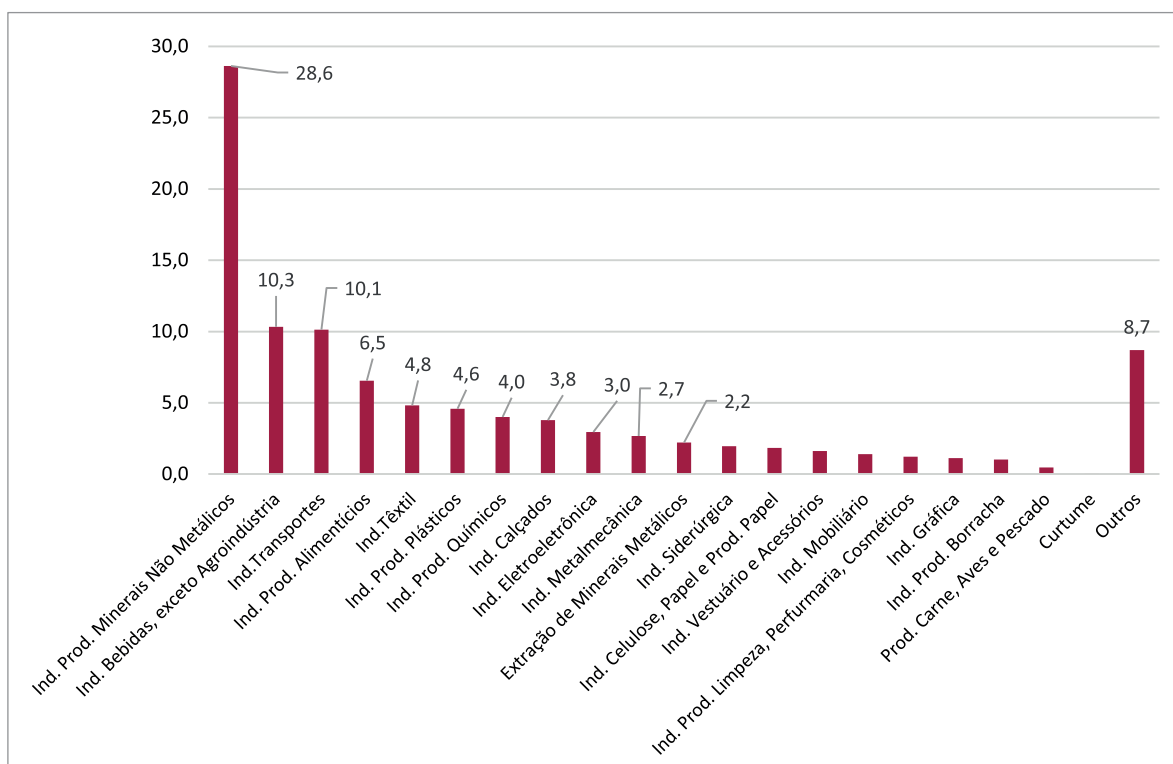
Tabela 6 – FNE Industrial – Distribuição Financiamentos (%) por Atividade Econômica – Período 2012 a junho de 2022

Atividades econômicas	Período 2012 a junho de 2022
Ind. Prod. Minerais Não-Metálicos	28,6
Ind. Bebidas, exceto Agroindústria	10,3
Ind. Transportes	10,1

Atividades econômicas	Período 2012 a junho de 2022
Ind. Prod. Alimentícios	6,5
Ind. Têxtil	4,8
Ind. Prod. Plásticos	4,6
Ind. Prod. Químicos	4,0
Ind. Calçados	3,8
Ind. Eletroeletrônica	3,0
Ind. Metalmeccânica	2,7
Extração de Minerais Metálicos	2,2
Ind. Siderúrgica	2,0
Ind. Celulose, Papel e Prod. Papel	1,8
Ind. Vestuário e Acessórios	1,6
Ind. Mobiliário	1,4
Ind. Prod. Limpeza, Perfumaria, Cosméticos	1,2
Ind. Gráfica	1,1
Ind. Prod. Borracha	1,0
Prod. Carne, Aves e Pescado	0,5
Curtume	0,0
Outros	8,7
Total	100,0

Fonte: Base do Ativo Operacional do BNB.

Gráfico 27 – Financiamentos FNE Industrial – Distribuição (%) por Finalidade do Crédito - Período 2012 a junho de 2022



Fonte: Base do Ativo Operacional do BNB.

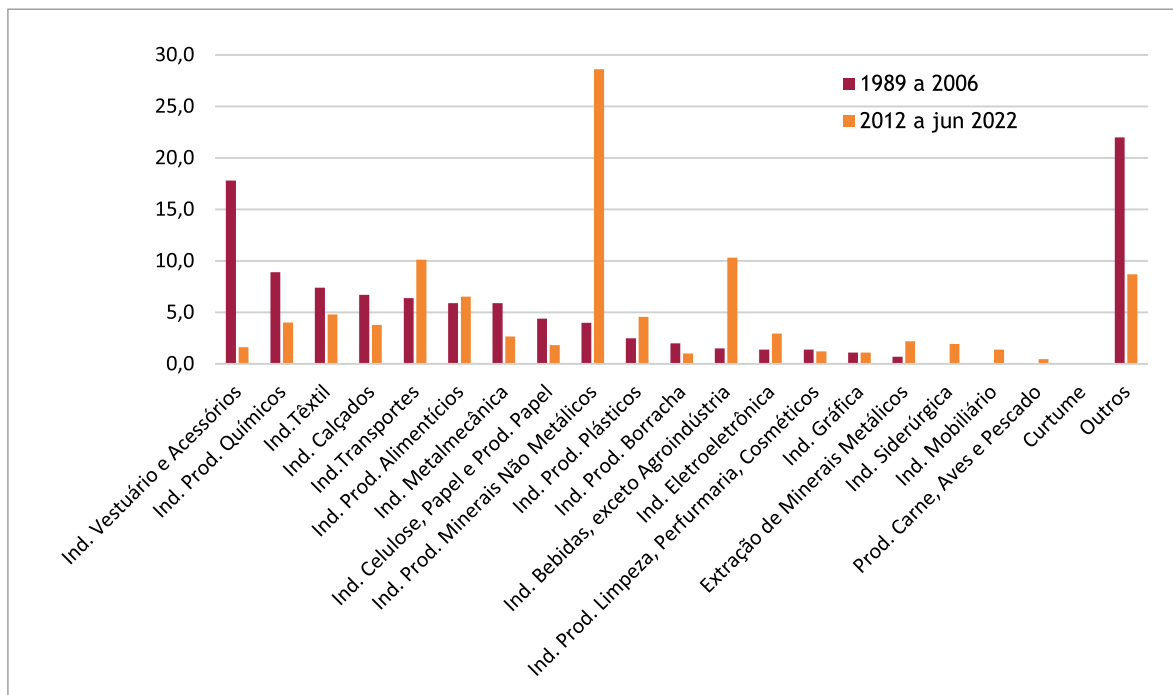
No período de 1989 a 2006, cerca de 80% dos valores financiaram 16 segmentos industriais, no âmbito do Programa FNE Industrial. Desses valores, cerca de 50%, financiaram empresas de 5 segmentos, em ordem decrescente de valores financiados: Indústria de Vestuário e Acessórios, Indústria de Produtos Químicos, Indústria Têxtil, Indústria de Calçados e Indústria de Transportes, conforme Quadro 1 (BNB, 2009).

Quadro 1 – FNE Industrial – Financiamento por Principais Atividades Econômicas (ordem decrescente) – Períodos 1989 a 2006 e 2012 a junho de 2022

Principais atividades econômicas financiadas 1989 a 2006	Principais atividades econômicas financiadas 2012 a junho de 2022
1 Ind. Vestuário e Acessórios	1 Ind. Prod. Minerais Não Metálicos
2 Ind. Prod. Químicos	2 Ind. Bebidas, exceto Agroindústria
3 Ind. Têxtil	3 Ind. Transportes
4 Ind. Calçados	4 Ind. Prod. Alimentícios
5 Ind. Transportes	5 Ind. Têxtil
6 Ind. Prod. Alimentícios	6 Ind. Prod. Plásticos
7 Ind. Metalmeccânica	7 Ind. Prod. Químicos
8 Ind. Celulose, Papel e Prod. Papel	8 Ind. Calçados
9 Ind. Prod. Minerais Não Metálicos	9 Ind. Eletroeletrônica
10 Ind. Prod. Plásticos	10 Ind. Metalmeccânica
11 Ind. Prod. Borracha	11 Extração de Minerais Metálicos
12 Ind. Bebidas, exceto Agroindústria	12 Ind. Siderúrgica
13 Ind. Eletroeletrônica	13 Ind. Celulose, Papel e Prod. Papel
14 Ind. Prod. Limpeza, Perfumaria, Cosméticos	14 Ind. Vestuário e Acessórios
15 Ind. Gráfica	15 Ind. Mobiliário
16 Extração de Minerais Metálicos	16 Ind. Prod. Limpeza, Perfumaria, Cosméticos
-	17 Ind. Gráfica
-	18 Ind. Prod. Borracha
-	19 Ind. Prod. Carne, Aves e Pescado

Fonte: Elaboração própria, com base em BNB (2009) e Base do Ativo Operacional do BNB.

Gráfico 28 - FNE Industrial – Distribuição Financiamentos (%) por Atividade Econômica – Períodos de 1989 a 2006 e 2012 a junho de 2022



Fonte: Elaboração própria, com base em BNB (2009) e Base do Ativo Operacional do BNB.

A comparação entre os dois grupos de atividades mais financiadas nos períodos de 1989 a 2006 e de 2012 a junho de 2022, parece indicar que a diversificação da atividade industrial no Nordeste não apresentou mudanças significativas, exceto pela inclusão de três atividades: Indústria Siderúrgica, Indústria de Móvel e Indústria de Produtos de Carne, Aves e Pescado, no entanto, em volumes de recursos abaixo das dez atividades mais financiadas.

No entanto, observa-se que há um redirecionamento entre atividades, ganhando destaque, no período mais recente, em termos de valores financiados, as seguintes atividades: Indústria de Produtos Minerais Não-Metálicos, Indústria de Bebidas, exceto Agroindústria e Indústria de Produtos Alimentícios, que passaram a figurar entre as cinco atividades mais financiadas.

Observa-se, também, queda no volume de financiamentos na atividade da Indústria de Vestuário e Acessórios, Indústria de Produtos Químicos e Indústria de Calçados que não figuram, no período mais recente, entre as cinco atividades mais financiadas pelo FNE Industrial, como no período anterior analisado (Gráfico 28).

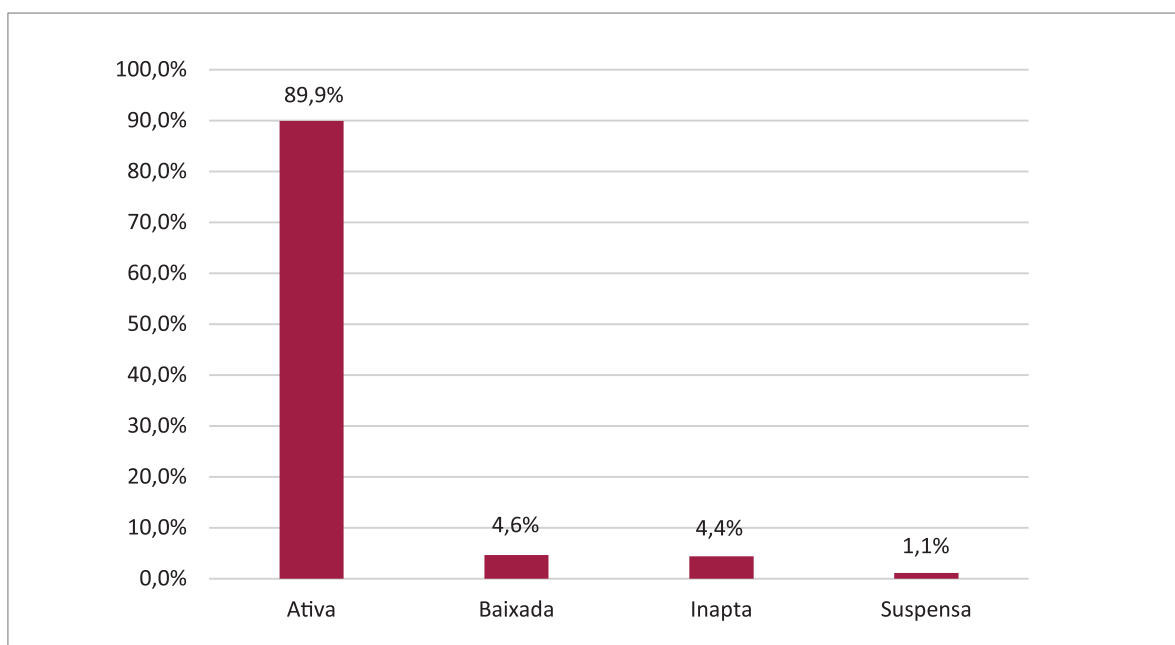
4.2 Impactos

O tempo previsto para o estudo não possibilitou a realização de pesquisa de campo, junto aos clientes financiados no âmbito do Programa FNE Industrial. Com o objetivo de avaliar a efetividade dos financiamentos, a opção, por aproximação, foi a verificação da situação cadastral das empresas industriais, de acordo com o Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica.

A consolidação das informações cadastrais das empresas do País, em todos os setores da economia, apresenta um índice de baixa de empresas, em torno de 43% (RFB, 2022).

A situação cadastral relativa às 367 empresas, componentes da amostra, apresenta o perfil do Gráfico 29.

Gráfico 29 - FNE Industrial – Perfil Cadastral das Empresas (%) – Período 2012 a junho de 2022



Fonte: Elaboração própria, a partir de consulta à RFB.

Observa-se que 90% das empresas industriais financiadas no âmbito do FNE Industrial, no período de 2012 a junho de 2022, encontram-se operando normalmente. As empresas baixadas foram 5%, por liquidação voluntária; e 5% estão Inaptas por omissão de declarações ou Suspensas, com interrupção temporária das atividades.

Nessa perspectiva, pode-se afirmar que o financiamento contribuiu para manutenção da atividade das empresas e, conseqüentemente, para a geração de emprego e renda, concluindo-se que os financiamentos foram efetivos em seus resultados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A indústria é forte geradora de emprego e renda, além de o Setor Industrial contribuir para ampliar a interação entre outros setores da economia, seja pela ampliação da adoção de tecnologias produtivas, pelas demandas de serviços financeiros e bancários, pela agregação de valor às *commodities*, pela integração de cadeias de valor e mercados, dentre outros aspectos que dinamizam o ambiente econômico, para promoção do desenvolvimento duradouro.

Pode-se atribuir o baixo crescimento da indústria brasileira, principalmente, à regressão da estrutura produtiva nacional e à queda de investimentos. Observa-se, no Brasil, um processo prematuro, acelerado e intenso de desindustrialização (CAGNIN, 2021), marcado pela perda relativa de importância do Setor Industrial na formação do PIB nacional e pela queda da produtividade do trabalho industrial.

Adicionalmente, convive-se no País, com o denominado “custo Brasil”, marcado por excesso de burocracia que implica em lentidão, em majoração de preços e em ineficiência dos processos; além da insuficiência e inadequação da infraestrutura, com custos de armazenagem acima da média internacional, dentre outros aspectos que contribuem para a perda de competitividade dos produtos nacionais.

A despeito da situação do setor industrial no País e do processo nacional de desindustrialização precoce, no âmbito regional os investimentos nas indústrias localizadas na área de atuação do BNB, têm sido direcionados para dinamização das economias locais, de acordo com a priorização de áreas da PNDR, por meio da implantação de unidades industriais, de todos os portes, em 68 diferentes atividades econômicas, contribuindo para a ampliação da diversificação da produção industrial, conforme indicação do Condell.

Além disso, esta investigação de abrangência temporal de dez anos de financiamento à indústria demonstrou que 90% das indústrias financiadas permanecem ativas, em operação normal, sinalizando sobre a efetividade dos financiamentos, no âmbito do FNE Industrial.

O montante de recursos do FNE, se investido integralmente no Setor Industrial, não seria suficiente para modificar o cenário da indústria regional. Para que isso ocorra, são necessárias ações concertadas visando ampliar os investimentos em tecnologia de serviços financeiros, de mercado, de comunicação e informação, para apoiar as transações comerciais; potencializar a inovação de processos e produtos, por meio do fortalecimento da educação tecnológica para criação de condições visando absorver as tecnologias emergentes da Indústria 4.0; melhorar a infraestrutura para armazenamento e escoamento da produção e a logística de transportes e de apoio ao *e-commerce*; agregar valor a atividades em que reconhecidamente o Brasil apresenta forte vantagem comparativa, como por exemplo a agropecuária, para citar os aspectos mais emergentes do cenário atual do Setor.

Nessa perspectiva, o concurso de diferentes ações, nos três níveis de governo, contribuirá para a sinergia entre essas ações e para potencializar os resultados, possibilitando a recuperação do Setor Industrial e criando melhores condições para estimular os investimentos privados na implantação, modernização, expansão ou ampliação de plantas industriais.

REFERÊNCIAS

BNB. **Avaliação de execução do FNE e de resultados e impactos do FNE Industrial e do FNE Comércio e Serviços**. Fortaleza: BNB, 2009. (Série Avaliação de Políticas e Programas, v. 5).

BNB. **Manual Básico Operações de Crédito**: Programa de Apoio ao Setor Industrial do Nordeste - Industrial. Fortaleza: BNB, 2022. Publicação interna. Disponível em: <http://s1n1bp18.capgv.intra.bnb/sql/publishviewer/publishviewer.aspx?query=X3viIDWAXYxjapf/Jzz3I5FSF3ZuyIDCg5KxfTbxKF4P09gK6KWgmuwlip7aDvjI5NJIJDRIQSg/IW+ask0gJyndBc3GYjhXq9bBmpLybgji2y/uKNXdhWHf3K7+dDGtCpLZNAh/P+7PS4dle96Gzv5jHHhUiREVHI7COUua+cXPax068VaXMNm/08WzHkkJqH0ud2WykdzJotRNfd7xw==>. Acesso em: 19 jul. 2022.

BNB. **Programação Regional FNE 2021**. BNB. Fortaleza, dezembro/2021.

BRASIL. Ministério da Economia. Secretaria e Comércio Exterior. **Resultados do comércio exterior brasileiro**: dados consolidados. Brasília: ME, 2022. Disponível em: https://balanca.economia.gov.br/balanca/publicacoes_dados_consolidados/pg.html#atividade-econ%C3%B4mica---isic. Acesso em: 11 ago. 2022.

BRASIL. RECEITA FEDERAL DO BRASIL – RFB. **Instrução Normativa RFB nº1863, 27 de dezembro de 2018**. Dispõe sobre o Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica (CNPJ). 2018. Disponível em: <http://normas.receita.fazenda.gov.br/sijut2consulta/link.action?visao=anotado&idAto=97729>. Acesso em: 29/08/2022.

CAGNIN, R. **Desindustrialização brasileira e eixos para uma estratégia industrial**. ANPEC, dez. 2021.

CNI. **Perfil da Indústria Brasileira**: produção. [S./]: CNI, 2022a. Baseado em dados das Estatísticas Econômicas do Século XX, do Sistema de Contas Nacionais e das Contas Nacionais Trimestrais – IBGE, 2022. Disponível em: <https://industriabrasileira.portaldaindustria.com.br/grafico/total/producao/#/industria-total>. Acesso em: 15 jul. 2022.

CNI. **Perfil da Indústria Brasileira**: mercado de trabalho. [S./]: CNI, 2022b. Baseado em dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) - Ministério da Economia, 2022. Disponível em: <https://industriabrasileira.portaldaindustria.com.br/grafico/transformacao/mercado-trabalho/#/industria-total>. Acesso em: 15 jul.2022.

CNI. **Perfil da Indústria Brasileira**: comércio exterior. [S./]: CNI, 2022c. Baseado em dados do Comexstat - Ministério da Economia e do Balanço de Pagamentos - Banco Central do Brasil, 2022. Disponível em: <https://industriabrasileira.portaldaindustria.com.br/grafico/total/exportacoes/#/industria-total>. Acesso em: 18 jul. 2022.

CNI. **Metodologia do Índice de Confiança do Empresário Industrial**: ICEI. Brasília: Confederação Nacional da Indústria, 2015. Disponível em: https://static.portaldaindustria.com.br/media/filer_public/f6/96/f696c4be-4cf8-469e-9887-d0c77de860d0/icei_indicedeconfiacadoempresarioindustrial_metodologia_versao34_2022.pdf. Acesso em: 19 jul. 2022.

JOINT RESEARCH CENTRE, European Commission et al. **The 2021 EU Industrial R&D Investment Scoreboard**. Luxembourg: European Union, 2022. ISBN 978-92-76-44399-5. DOI:10.2760/559391. EUR 30902 EM. JRC127360. Disponível em: <https://op.europa.eu/en/publication-detail/-/publication/02ab5f6a-c9bd-11ec-b6f4-01aa75ed71a1/language-en/format-PDF/source-259125715>. Acesso em: 8 jun. 2022.

JOINT RESEARCH CENTRE, European Commission et al. **The 2019 EU Industrial R&D Investment Scoreboard**. Luxembourg: European Union, 2020. EUR 30002 EN. ISBN 978-92-76-11261-7, DOI:10.2760/04570, JRC118983. Disponível em: <https://publications.jrc.ec.europa.eu/repository/handle/JRC118983>. Acesso em: 25 maio 2022.

IBGE. **PIB a preços de mercado**: taxa acumulada em 4 trimestres (%), 1º trimestre 2012 - 1º trimestre 2022. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Sistema de Contas Nacionais Trimestrais - SCNT. Séries históricas. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/contas-nacionais/9300-contas-nacionais-trimestrais.html?=&t=series-historicas&utm_source=landing&utm_medium=explica&utm_campaign=pib#evolucao-taxa. Acesso em: 22 jul. 2022.

IBGE. **Cadastro Central de Empresas**: tabela 992. SIDRA. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/992>. Acesso em: 10 ago. 2022.

IBGE. **Indicadores IBGE**: contas nacionais trimestrais, indicadores de volume e valores correntes abr.- jun. 2022. Rio de Janeiro: IBGE, 1 set. 2022. Disponível em: https://ftp.ibge.gov.br/Contas_Nacionais/Contas_Nacionais_Trimestrais/Fasciculo_Indicadores_IBGE/pib-vol-val_202202caderno.pdf. Acesso em: 1 set. 2022.

LCA Consulting. **Cenários 2023**. Projeções Regionais. Relação PIB Ind. / PIB Total estimativas até 2030. LCA, dez. 2021.

MENDONÇA, M.; PEREIRA, R.; PINNA, B.; MEDRANO, L. **Avaliando o desempenho da indústria brasileira**. Brasília: IPEA, n.2774, jun. 2022. (Texto para discussão). Disponível em: https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/TDs/220615_218403_td_2774_web.pdf. Acesso em: 22/07/2022.

MORCEIRO, P. C. **Desindustrialização na economia brasileira no período 2000-2011**: abordagens e indicadores. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012.

ONU. **Transformando nosso mundo: a agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável**. Objetivos do Desenvolvimento Sustentável. [S.]: ONU, 2015. Traduzido pelo Centro de Informação das Nações Unidas para o Brasil, última edição em 13 de outubro de 2015. Disponível em: <https://brasil.un.org/sites/default/files/2020-09/agenda2030-pt-br.pdf>. Acesso em: 15 jul. 2022.

OREIRO, J. L.; FEIJÓ, C. Desindustrialização: conceituação, causas, efeitos e o caso brasileiro. **Revista de Economia Política**, São Paulo, v. 30, n. 2, p. 219-232, abr./jun., 2010.

RFB. **Estatísticas de estabelecimentos por situação cadastral**. Dados de 31 jul. 2022. Brasília: Redesim, 2022. Disponível em: <https://estatistica.redesim.gov.br/situacao-cnpj>. Acesso em: 29 ago. 2022.